



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Monografia

**Análise sobre as Causas da Desistência Escolar dos alunos de 1º e 2º Ciclos : Caso da
Escola Primária Completa de Manguendene, Distrito da Manhica-Maputo (2020-2023)**

Atanásio Armando Melembe

Maputo, Julho de 2025

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

**Análise das Causas da Desistência Escolar: Caso da Escola Primária Completa de
Manguendene, Distrito da Manhica-Maputo (2020-2023)**

Atanásio Armando Melembe

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Supervisor: Doutor. José Amilton Joaquim

Maputo, Julho de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Atanásio Armando Melembe**, declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentado, na sua essência, em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau acadêmico e que o mesmo é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente citadas no texto e nas referências bibliográficas.

Maputo, Julho de 2025

(Atanásio Armando Melembe)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa Célia Jacinto Cossa pelo apoio, dedicação, encorajamento, paciência, amor, compreensão e amizade. Aos meus pais Armando Melembe e Marta Nhaca, a razão da minha existência. Também, em especial as minhas filhas Lúria e Michela Melembe junto aos meus irmãos Rosa, Dércio, Adelaide e Juvêncio e a todos os meus tios e primos.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, expresso o meu total agradecimento à Deus pela vida, saúde, felicidade e por sempre ter iluminado os meus caminhos para que eu chegasse até essa fase.

Gostaria de agradecer ao supervisor Doutor José Amilton Joaquim pela competência com que orientou, pela sua assistência dedicada e calorosa, pelas suas valiosas contribuições, solidariedade, acolhimento, paciência na orientação e o tempo que generosamente me dedicou transmitindo-me os melhores e mais úteis ensinamentos, pela sua crítica sempre tão atempada e, sobretudo, pelos seus conselhos, o meu muito obrigado especial.

Aos meus amigos Emílio Xerinda e Sérgio Chirindza pelas contribuições que me apoiaram através de várias literaturas e de dispositivos, para escrita e organização deste trabalho.

À Direcção da Escola Primária Completa de Manguendene que autorizou a recolha de dados e todos os participantes que contribuíram para a realização deste trabalho.

À todos que directa ou indirectamente prestaram apoio, amor, amizade, paciência, sacrifício e encorajamento, perante a várias dificuldades que enfrentei durante a formação.

À todos, meu muito obrigado e que Deus vos abençoe grandemente!

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ALDE	Avaliação Longitudinal de Desistência Escolar em Moçambique
CECAP	Coligação para Eliminação dos Casamentos Prematuros
CIP	Centro de Integridade Pública
DAE	Director Adjunto da Escola
EPC	Escola Primária Completa
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PQG	Programa Quinquenal do Governo
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Levantamento estatístico da EPC de Manguendene.....	4
Tabela 2: Desistência da EPC de Manguendene	34
Tabela 3: Respostas do questionário dirigido aos professores	37
Tabela 4: Respostas do questionário dirigido aos professores	40
Tabela 5: Respostas do questionário dirigido aos professores	43
Tabela 6: Respostas do questionário dirigido aos professores- Avaliação de resultados das Estratégias.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia da Desistência Escolar	10
Quadro 2: Participantes da Pesquisa.....	32

RESUMO

A presente pesquisa teve como objectivo analisar as causas da desistência Escolar, tendo como objecto a Escola Primária Completa de Manguendene, Distrito da Manhica-Maputo. Em relação aos aspectos metodológicos, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, sendo procedimento monográfico ou estudo de caso o método aplicado. Quanto à natureza é básica e quanto aos objectivos é descritiva. O questionário e a entrevista semi-estruturada, foram os instrumentos usados para a recolha de dados. Os resultados do estudo revelaram que os motivos que levam a cabo a desistência escolar é falta de interesse pela escola, a fraca participação dos pais e encarregados de educação, condições económicas das famílias, prática de actividades remuneratórias e os casamentos prematuros. Referente às consequências que a desistência traz para a sociedade, destacam-se o aumento de desemprego, dos que se encontram empregado tendem a ter uma baixa remuneração, a elevação das taxa de analfabetismo e de pobreza, o surgimento de comportamentos delinquentes, como o vandalismo e consumo de drogas, a fraca participação nas actividades económicas e políticas do país, a baixa ambição profissional e o aumento de casamentos precoces. Como forma de mitigar a desistência escolar, a escola assumiu que tem feito alguns trabalhos de sensibilização, visitação, promoção de palestras e actividades recreativas e desportivas, criação de clubes e ciclos de interesse com vista a combater a desistência escolar. Dentre estas acções feitas, destacou-se a sensibilização sobre a importância da escola e o contacto contínuo entre a escola e a comunidade. Das conclusões feitas recomenda-se a escola a fortificação a ligação entre a escola e a comunidade, assim como a exploração dos 20% concedidos ao currículo local para a abordagem de conteúdos de interesse da realidade mais próxima do aluno.

Palavras-chave: Desistência Escolar.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the causes of school dropout, having as its object the Complete Primary School of Manguendene, District of Manhica-Maputo. Regarding methodological aspects, regarding the approach, the research is qualitative and quantitative, with a monographic procedure or case study being the applied method. As for the nature, it is basic and as for the objectives, it is descriptive. The questionnaire and semi-structured interview were the instruments used for data collection. The results of the study revealed that the reasons that lead to school dropout are lack of interest in school, low participation of parents and guardians, economic conditions of families, practice of remunerative activities and early marriages. Regarding the consequences that giving up brings to society, the highlights are the increase in unemployment, those who are employed tend to have low pay, the increase in illiteracy and poverty rates, the emergence of delinquent behavior, such as vandalism and drug consumption, low participation in the country's economic and political activities, low professional ambition and the increase in early marriages. As a way to mitigate school dropout rates, the school assumed that it has carried out some awareness-raising work, visitation, promotion of lectures and recreational and sporting activities, creation of clubs and interest cycles with a view to combating school dropout rates. Among these actions taken, awareness of the importance of the school and continuous contact between the school and the community stood out. From the conclusions made, it is recommended that the school strengthen the connection between the school and the community, as well as exploring the 20% granted to the local curriculum to address content of interest to the student's closest reality.

Keywords: School dropout.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	II
DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTOS	IV
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	V
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE QUADROS	VII
RESUMO	VIII
CAPÍTULO I. INTODUÇÃO	1
I.1. Contextualização.....	1
1.2. Formação do Problema.....	2
1.2. Objectivos.....	4
1.3. Perguntas de pesquisa.....	5
1.4. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Desistência escolar	7
2.1.1. Tipologia da desistência escolar	8
2.2. Causas da desistência escolar	10
2.2.1. Causas Sócio-Culturais.....	11
2.2.2. Causas internas à escola	13
2.2.3. Causas sociais e familiares que condicionam a desistência escolar	16
2.2.4. Causas escolares e didácticas/curriculares que condicionam a desistência escolar	18
2.2.5. A pobreza como causa que condiciona a desistência escolar.....	19
2.3. Consequências da desistência escolar	20
2.3.1. Percepção sobre Desistência Escolar em Moçambique.....	23
2.4. Estratégias para redução das residências escolares	24
CAPÍTULO III. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	27

3.1. Descrição do Local de estudo	27
3.2. Quanto à Forma de Abordagem.....	27
3.3. Quanto à Natureza	28
3.4. Quanto aos Objectivos.....	29
3.5. Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	29
3.6. População e amostra	30
3.6.1. Amostra	30
3.7. Técnicas e Procedimentos de recolha de dados.....	31
3.7.1. Análise documental	31
3.7.2. Entrevista.....	31
3.7.3. Questionário	32
3.8. Técnicas de análise de dados	32
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	34
4.1. Nível de Desistência Escolar e o Perfil das Famílias dos Alunos Desistentes	34
4.2. Causas da Desistência Escolar na EPC-Manguendene.....	37
4.3. Consequências da desistência escolar na EPC-Manguendene	39
4.4. Estratégias implementadas pela EPC-Manguendene com vista a mitigar casos de desistência do aluno.....	42
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICES	55
ANEXOS	60

CAPÍTULO I. INTODUÇÃO

I.I. Contextualização

A desistência escolar é uma realidade no nosso país e tem comprometido o processo de ensino-aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos, e acaba atingindo o seu futuro. Desta feita, continua sendo uma grande preocupação para as estruturas educacionais, pais e encarregados de educação e o Governo no seu em geral.

Moçambique possui uma política com a visão de uma sociedade na qual homens e mulheres usufruam de direitos e oportunidades iguais, contribuam e se beneficiem dos processos de desenvolvimento, como um eixo específico para a educação e formação, de forma a que raparigas e rapazes tenham os mesmos direitos e oportunidades no acesso a educação. De acordo com a Unesco (2011), 67 milhões de alunos estavam fora da escola em 2008, e dos quais mais de um terço em países de renda baixa como é o caso de Moçambique. A Constituição da República de Moçambique no seu artigo 88 (Direito à educação), estabelece que na República de Moçambique a educação constitui direito e dever de cada cidadão e que o Estado promove a extensão da educação à formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.

No entanto, o MINEDH (2020), através do Plano Estratégico de Educação (PEE) 2020 - 2029 afirma que no Ensino Primário, o absentismo estudantil mantém-se extremamente elevado, com os estudantes a perderem, em média, 2 dias de aulas por semana. A realidade escolar com salas de aula superlotadas e a deterioração do rácio alunos-professor, que evoluiu de 51,6% em 2016, para 64,2% em 2018 contribui para o abandono escolar e uma taxa de conclusão de 42% no Ensino Primário.

O relatório da ALDE (2021), afirma que com a assinatura de acordo de paz, até aos nossos dias, voltou-se a registar uma sublinhada tendência de expansão da rede e dos efectivos escolar. Embora o número dos efectivos escolar demonstrem tendências de subida no período pós-guerra civil, o sector da educação debate-se com problemas crónicos para retenção dos alunos no ensino primário, sobretudo nas zonas rurais, onde por muitas vezes a educação é relegada substituída pelo trabalho infantil.

Assim, para a melhor organização do assunto colocado, o presente trabalho é constituído por quatro (4) capítulos, com a seguinte estrutura:

Capítulo I: Introdução, estrutura, objectivo geral, objectivos específicos, constrangimento encontrado no decurso da pesquisa, contextualização, justificativa e limitações da pesquisa.

Capítulo II: Referencial teórico é o capítulo que irá arrolar os fundamentos teóricos que sustentam a discussão central da pesquisa no campo prático. O mesmo apresentará, de modo sistematizado, os conceitos teóricos de vários autores, em torno do mesmo assunto.

Capítulo III: Metodologia de investigação - faz identificação das principais variáveis, o tipo de estudo quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos, aos procedimentos técnicos, população e amostra em forma de tabela, as técnicas e instrumentos de investigação e, por fim, a descrição da escola.

Capítulo IV: O quarto capítulo do estudo consistirá, em apresentar e analisar os resultados do estudo do campo. Procurar-se-á desenvolver a discussão teórica das informações recolhidas no campo de pesquisa, discutir-se-á até que ponto conseguimos responder as nossas perguntas de partida mediante os dados recolhidos no campo. Ainda no mesmo capítulo, apresentar-se-á em forma de conclusão, as principais relações da pesquisa e nas últimas páginas deste capítulo apresentar-se-á as referências bibliográficas citadas ao longo do trabalho, apêndices e anexos.

1.2. Formação do Problema

Ao estabelecer o ensino gratuito e priorizar o campo da educação, o governo moçambicano comprometeu-se a garantir a igualdade de acesso a escola para rapazes e raparigas com vista a garantir a educação para todos.

Estabelecendo uma análise comparativa entre o PEE (2020-2029) e o PEE (2006-2010/11), dá para perceber que prevalecem ainda muitos desafios. Visto que segundo o relatório de avaliação do PEE (2006- 2010/11), a rede escolar tem sofrido uma expansão desde a assinatura dos acordos de paz em 1992 e a taxa de admissão na 1ª classe aumentou 59% para 123%, enquanto a taxa bruta de escolarização aumentou de 60% para 112,7% e o número de escolas aumentou de 2800 para mais de 8000. Já para o PEE (2020-2029, p. 67), ao nível do acesso, apesar dos progressos registados - sobretudo nas taxas brutas de escolarização (TBE) do EP1 (129,7%) - no EP2 estas taxas (76,8%) estão ainda longe de alcançar o acesso universal.

O Governo de Moçambique (2020) no seu Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024, prioriza o desenvolvimento do capital humano e social dotado de um conjunto de

capacidades, competências e atributos de personalidade individual e colectiva que favorecem a realização de actividades sociais e económicas necessárias para o desenvolvimento socio-económico sustentável e integrado no país.

Para tal, estabelece para o sector da Educação o seguinte objectivo estratégico: promover um sistema educativo inclusivo, eficiente e eficaz que responda as necessidades do desenvolvimento humano.

Por tanto, um dos principais objetivos do MINED, no PEE 2020-2029, actualmente em vigor, é garantir a inclusão e a equidade no acesso, participação e retenção; Assegurar a qualidade da aprendizagem; e Assegurar a governação.

De acordo com MINED (2020), no levantamento estatístico escolar de 3 de Março e aproveitamento Escolar 2019, relata que a desistência e a reprovação continuam a prejudicar a eficácia do sistema, uma vez que idealmente, o sistema deve garantir que as crianças que comecem um ciclo o concluam (não abandonem a escola), e o façam no número estabelecido de anos (sem reprovação). Contudo, os índices internos de qualidade e eficiência não apresentam o mesmo padrão de desse desenvolvimento. Os indicadores de falta de eficiência e a má qualidade, ainda continuam até hoje afectando o sector da educação em Moçambique.

O nível de acesso no primeiro ciclo é muito alto, mas as taxas de conclusão não apresentam o mesmo grau de sucesso. A promoção dos alunos que concluem o ciclo completo do ensino primário (MINED, 2020).

Dadas as altas taxas de reprovação e desistência a medida que os alunos progridem no sistema a alta taxa de acesso da 1ª classe torna-se muito menos significantes. As fracas taxas de permanência ao longo das sucessivas classes, significam que apesar do acesso inicial ser relativamente elevado, a taxa de conclusão no segundo ciclo é baixa (MINEDH, 2020).

Na EPC de Manguendene, de acordo com a pesquisa exploratória realizada pelo pesquisador deste estudo na qualidade de docente da mesma escola, em 2023 foram matriculados no geral 1560 alunos, dos quais 1552 foram até ao fim do ano, tendo havido 40 entradas e 16 saídas e desistiram no total 32 alunos, o que perfaz quase uma turma de desperdício. Estes dados, melhoraram muito, em comparação com os do ano antepassados. Em 2022, das 1833 crianças matriculadas, foram até fim do 1787, os desistidos foram um total de 58, um número bastante assustador, tendo entrado 32 e saído 20 crianças.

O índice de desistências, torna-se preocupante na EPC-Manguendene, o Conselho, a direcção da escola juntamente com os professores, durante as reuniões que tem tido com os pais e encarregados de educação, têm aproveitado o espaço para sensibilizar os mesmos a acompanharem os seus educandos em todo o processo educativo, pois, alega que o número de alunos matriculados em cada ano é maior, mas nem todos chegam a concluir o ano lectivo. (Para a sua melhor compreensão, veja a tabela abaixo).

Tabela 1: Levantamento estatístico da EPC de Manguendene

Ano	Matriculados			Fim do ano			Desistidos		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2020	1024	975	1999	993	927	1920	44	57	101
2021	963	939	1902	882	863	1745	32	29	61
2022	933	900	1833	904	883	1787	36	22	58
2023	803	757	1560	799	753	1552	20	12	32

Fonte: Direcção da EPC-Manguendene- Manhica (2024)

Com os dados acima mencionados que ilustram a realidade das escolas moçambicanas, de forma particular a realidade da Escola Primária Completa de Manguendene, surge a seguinte questão:

✓ Quais são as causas da desistência escolar dos alunos na Escola Primária Completa de Manguendene, 2020-2023?

1.2. Objectivos

a) Geral

- Analisar as causas da desistência escolar na EPC – Manguendene

b) Específicos

- Apresentar o nível da desistência escolar e o perfil das família dos desistentes;
- Identificar as causas da desistência escolar na EPC - Manguendene;
- Descrever as consequências da desistência escolar;
- Avaliar as estratégias implementadas pela escola na redução da desistência.

1.3. Perguntas de pesquisa

Como forma de dar resposta aos objectivos acima referenciados tem como base as seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual é nível da desistência e o perfil das famílias dos alunos desistentes?
- Quais são as causas de desistência escolar na EPC-Manguendene?
- Quais são as consequências da desistência escolar na EPC-Manguendene?
- Que estratégias a Direcção juntamente com o Conselho, professores e a comunidade da EPC-Manguendene adoptam com vista a garantir a redução da desistência escolar?

1.4. Justificativa

O tema deste estudo é "Análise das Causas de Desistência Escolar: O caso da Escola Primária Completa de Manguendene, 2020-2023". O estudo preenche, por um lado, um dos requisitos para a conclusão do grau de licenciatura, por outro, mostra-se bastante relevante na medida em que, surge pela necessidade de despertar a atenção aos alunos, encarregados de educação, professores, directores, ao nível de escolas primárias em Moçambique. O despertar de consciência é um passo importante na solução de qualquer problema independentemente da sua natureza. Portanto, o maior contributo deste estudo é o despertar da consciência sobre as reais causas e factores que concorrem em maior escala para desistência escolar do aluno ensino primário e a definirem estratégias que visam a retenção do mesmo no sistema educativo.

A escolha da escola da Escola Primária Completa de Manguendene surgiu quando o pesquisador foi transferido para dar aulas nesta escola, e tendo constatado que há predomínio de desistências em quase todas as classes, principalmente a partir de 2020 até agora e que levantava diversos debates (durante as reuniões regulares no final de cada trimestre) relacionados com as causas da desistência escolar. Daí que o estudo compreende 4 anos, isto é, de 2020 à 2023, tendo sido feito em 2024.

De igual modo mostra-se relevante do ponto de vista científico na medida em que procura enriquecer o debate e compreender a desistência escolar, sendo uma questão que preocupa todos os actores envolvidos no sistema de educação, desde os alunos, professores, directores, pais e encarregados de educação, líderes comunitários, empresários e, especial do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Ao nível académico, torna-se útil estudar sobre a desistência escolar, na visão de sensibilizar a comunidade escolar sobre as reais causas da desistência escolar e como a escola de uma forma directa ou indirecta contribui para que isso aconteça e também sobre os efeitos negativos que isso traz para a nossa sociedade.

Ao nível social, este tema visa sensibilizar a comunidade escolar sobre as reais causas da desistência escolar e como a escola de uma forma directa ou indirecta contribui para que isso aconteça e também sobre os efeitos negativos que isso trás para a nossa sociedade.

Na política, o estudo pode contribuir na definição de boas políticas e modalidades educativas em prol da retenção do aluno na escola (o caso de lanche escolar).

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Etimologicamente, a palavra desistência vem do latim, o que significa “malogro, mau êxito, falta de sucesso que se desejava” ou ainda desastre fracasso. O termo desistência ou fracasso é habitualmente referenciado por analogia ao termo abandono que advém do latim, o qual assume, entre outros, os seguintes significados “o mau êxito, perda, malogro”. Portanto, no decorrer do trabalho termos como desistência, abandono ou fracassos são considerados desinteresse pela escola (Felizardo, 1997)

Segundo Cortesão *et. al.* (1990), pode-se afirmar que o termo desistência refere-se ao abandono de algo pelos indivíduos sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento, originando o insucesso nas actividades que o individuo desenvolve no seu dia-dia.

Segundo Pires (2004), desistência é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas, que fazem com que ela aconteça o individuo ao tomar a decisão, desistir de algo deve ter motivos justificados a não ser que o individuo estivesse a realizar sem a devida motivação e com interesse de satisfazer aos terceiros, não por fins pessoais.

Para o estudo enquadra melhor a abordagem trazida por Cortesão *et al.* (1990), pode-se afirmar que o termo desistência refere-se ao abandono de algo pelos indivíduos sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento, originando o insucesso nas actividades por ser a definição mais abrangente.

2.1. Desistência escolar

O conceito de desistência escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de abandono escolar que seja universalmente aceite, (Canavarro, 2007). É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999).

Segundo Benavante, Campiche, Seabra e Sebastião (1994), a desistência escolar consiste em interromper a actividade escolar sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório ou tenha atingido o nível desejado da formação integral.

Já Justino (2010), considera este conceito como interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num

afastamento praticamente irreversível. É geralmente delimitado através do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu incumprimento. O abandono escolar tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior/menor recriminação social que lhe estiver associada.

No parecer do Sarmiento e Gouvea (2009), o conceito de abandono escolar está relacionado com o incumprimento dos objectivos de escolarização obrigatória e universal. Este conceito tem evoluindo de acordo com os sucessivos prolongamentos da escolarização obrigatória.

Segundo Martins (1992), desistência escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado.

O termo desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto encerra algumas ideias: em primeiro lugar, a ideia de que o aluno fracassado não progrediu praticamente nada em âmbito dos seus conhecimentos escolares, nem a nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto a realidade.

De acordo com Miguel (2012) desistência escolar refere-se a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, aos conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece. Contudo dá ênfase aos problemas que os alunos não conseguem resolver nomeadamente entre a escola e a realidade em que vivem entre as aprendizagens exigidas pela escola e as da família e do meio social entre as aspirações, normas e valores da família e as exigências da escola.

Depois de discutido a terminologia da desistência escolar, os autores acima encaram o presente termo de forma unânime ao considera-lo como sendo um acto de deixar ou abandonar os estudos ou a escola antes do término do período/ciclo. Portanto, há concordância na definição de conceito de desistência escolar, no entanto, a definição apresentada por Martins (1992) é que melhor enquadra-se ao estudo ao entender que desistência escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado.

2.1.1. Tipologia da desistência escolar

Janosz, Blanc, Bourice e Trenblay (2000), desenvolveram diversos estudos sobre a identificação de preditores do abandono escolar e apresentam uma tipologia do abandono, evidenciando quatro perfis de alunos desistentes: i) os discretos; ii) os não empenhados, iii) os com baixo desempenho; e iv) os inadaptados.

Os alunos ditos “discretos” são aqueles que não apresentam nenhum problema de comportamento, que evidenciam um nível de dedicação elevado em relação à educação, mas cujo rendimento escolar é baixo. Estes são qualificados como discretos na medida em que ocorrem o risco de passar despercebidos junto das autoridades escolares.

Os alunos intitulados “não empenhados” são aqueles que, além de manifestarem um reduzido empenhamento face à educação, evidenciam, em termos de comportamento, um nível de inadaptação escolar médio e um rendimento também médio. Por sua vez, os alunos com “baixo desempenho” são indivíduos cujo grau de dedicação é baixo, cujo nível de inadaptação escolar é médio e que, ao contrário dos não empenhados, evidenciam um rendimento muito fraco. Distinguem-se dos outros desistentes devido às suas dificuldades em corresponder às exigências escolares no plano das aprendizagens.

O “aluno inadaptado” são adolescentes que evidenciam um rendimento escolar muito baixo, uma fraca dedicação e um elevado nível de inadaptação escolar, em suma são indivíduos cujas experiências escolares se revelam problemáticas a todos os níveis, ou seja, tanto no plano das aprendizagens, como no dos comportamentos, (Mello, 2005, p. 7).

Essas acções, por sua vez, estão fundamentadas numa determinada concepção do papel do professor, o qual reflecte valores e padrões de uma determinada sociedade. Portanto, aspectos sociais, culturais e até políticos condicionam as formas do relacionamento professor-aluno, as quais, por sua vez, produzem tipos diferentes de acção em sala de aula, tornando o papel do professor cada vez mais complexo e ambíguo. Considerando que o processo educacional é ideal deve pôr em foco a aprendizagem do aluno e não o ensino do professor.

Rogers (1972), compreende que a relação professor-aluno, estabelece um clima que facilita a aprendizagem, a partir da existência de determinadas qualidades de comportamento do professor, como autenticidade, apreço ao aluno e empatia: “Quando um facilitador cria, mesmo em grau modesto, um clima de sala de aula caracterizado por tudo que pode empreender de autenticidade, apreço e empatia; quando confia na tendência construtora do indivíduo e do grupo descobre, então, que inaugurou uma revolução educacional.

Segundo Cortesão (1990), existe quatro (4) tipologias de desistência escolar, nomeadamente: os discretos, os não empenhados, os com baixo desempenho e os inadaptados.

Quadro 1: Tipologia da Desistência Escolar

Tipologia	Definição
Discretos	São aqueles que não apresentam nenhum problema de comportamento na escola, que evidenciam um nível de empenhamento elevado em relação à educação, mas cujo rendimento escolar é baixo. Estes são qualificados como discretos na medida em que correm o risco de passar despercebidos junto das autoridades escolares;
Não empenhados	São aqueles que, além de manifestarem um reduzido empenhamento face à educação, evidenciam, em termos de comportamento, um nível de inadaptação escolar médio e um rendimento também médio;
Baixo desempenho	São indivíduos cujo grau de empenhamento é baixo, cujo nível de inadaptação escolar é médio e que, ao contrário dos não empenhados, evidenciam um rendimento médio muito fraco, outros desistentes; devido às suas dificuldades em corresponder às exigências escolares no plano das aprendizagens;
Alunos inadaptados	São adolescentes que evidenciam um rendimento escolar muito baixo, um fraco empenhamento e um elevado nível de inadaptação escolar - em suma, são indivíduos cuja experiência escolar se revela problemática a todos os níveis, ou seja, tanto no plano das aprendizagens, como no dos comportamentos.

Fonte: Cortesão (1990).

Resumindo, quer esteja lidando com conteúdo, com objectivos, com avaliação, com a relação professor - aluno propriamente dita, quer com outras actividades, como propor e orientar trabalhos em grupo, dar atendimento individualizado a pessoa ou grupos da classe, o professor pode fazê-lo de modo a estabelecer um clima facilitador da aprendizagem.

2.2. Causas da desistência escolar

Neves A. *et al.* (2012), na sua dissertação, resume o ponto de início das causas de desistência escolar, onde recorre ao indivíduo, família, escola e meio envolvente, defendendo que as causas da desistência escolar tem origem nas interacções desses quatro sistemas, e que esta correlação pode ditar o abandono escolar, primeiro pelos aspectos sócio culturais exigidas pela escola e ainda pelo perfil do aluno que esta escola necessita, obviamente quem não se adequar ao padrão, terá incidência de afastar desse meio. Nessa visão iremos correlacionar o ambiente externo considerando os aspectos sócio-culturais, para aferirmos as causas e o ambiente interno a escola.

2.2.1. Causas Sócio-Culturais

Rumberguer e Lima (2008), discutindo sobre a desistência escolar na análise de 203 estudos, constataram o seguinte:

- Que o processo para abandono começa-se a fazer sentir com o rendimento baixo por parte dos alunos;
- Comportamentos dos alunos no ambiente interno e externo da escola, que incide-se mais com actos de faltas, actos delinquentes e abuso de substâncias ilegais.

Os autores referem ainda que os dois aspectos, acima citados, tendem a diminuir quando o ambiente familiar é estável e acesso a recursos sociais e financeiros influenciam de forma significativa para o aluno permanecer no sistema escolar.

Brandão (1983), na sua pesquisa sobre a desistência e a repetência no ensino do 1º grau do Brasil aponta a família como sendo determinante do fracasso escolar da criança, seja, por não acompanhar as actividades escolares da criança ou pelas condições de vida que a família oferece a criança. Destaca ainda que o factor importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que quanto mais elevado o nível de escolaridade da mãe, a criança permanecerá mais tempo na escola e o seu rendimento será maior.

Guerreiro (1998), acrescenta que, as atitudes e crenças dos pais influenciam a construção da personalidade e crenças dos filhos, assim sendo o valor atribuído pelos pais a escola e as aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas.

Enquanto isso, Avanzini (1967), complementa apresentando o nível cultural do agregado como sendo a causa que indiscutivelmente mais influencia o sucesso escolar. Uma família rica culturalmente fornece a criança uma diversidade de estímulos que lhe permite viver na escola uma continuidade do ambiente familiar ao invés de vivenciar um passo entre ambos.

Lopez e Menezes (2002), acrescentam apontando outras características familiares que são fluentes no contexto do abandono escolar, como o tamanho e tipo de família, existência de outra evasão no seio da família, educação da família e o nível socioeconómico dos pais. Janosz M. *et al.* (1997), complementa que pais mais permissivos com pouca ambição educacional também são factores importantes para o abandono.

Muitas das vezes as famílias não têm consciência que o seu comportamento e atitudes prejudicam o sucesso do filho na escola, todavia não é fácil para nenhum professor, ou membro da escola informar isso abertamente, pois esta atitude provocaria reacções agressivas, de tristeza ou magoas que de um jeito recairiam sobre a criança, (Avanzini 1967).

Queiroz (2002), aponta para os factores sociais com grande impacto na vida dos alunos, o desemprego dos pais necessidades de trabalhar para ajudar com as despesas da família, má companhias, problemas familiares e desinteresse pelo estudo. Queiroz por meio de um estudo qualitativo apontou para os factores sociais como tendo alto impacto na rotina dos alunos, como:

- Desemprego dos pais;
- Necessidade em trabalhar para ajudar nas despesas familiares;
- Problemas familiares;
- Desinteresse pelos estudos.

Por seu turno, Jimerson, Egeland, Sroufe e Carlson (2000), aponta que a qualidade do meio familiar e atenção ou cuidados nas fases iniciais (12-24 meses de vida) diminuem a probabilidade de evasão. Com isso o actor afirma que devemos considerar a desistência como um processo de desenvolvimento, em que eventos ocorridos no passado têm efeitos significativos na decisão de evasão presente.

Ramos, Molina e Souza (2008), reforça que os problemas financeiros das famílias ainda são um factor preponderante para as saídas dos jovens do período diurno da escola. E Meksenas (1998), acrescenta que alunos dos turnos noturnos também das camadas trabalhadoras chegam as escolas exaustos da maratona diária de trabalho e desmotivado pela baixa qualidade de ensino acabam desistindo.

Dupont e Ossandom (1987), por sua vez, identificaram o perfil de um potencial desistente, apontando para o seguinte:

- Tem um fraco rendimento escolar;
- Vive mal a relação educativa;
- Sente ausência de empatia;
- Não se sente bem na sua pele de aluno;

- Não tem confiança em si mesmo, veicula consigo perspectivas de fracasso.

Para Avanzini (1967), algumas crianças não manifestam qualquer curiosidade, as tarefas escolares não lhes interessam, não possuem uma disciplina favorita e muitas vezes são desprovidas de expectativas futuras.

Santos (2006), defende que a desistência escolar nem sempre está ligada a falta de vontade, motivação ou preguiça dos alunos. Além dos factores escolares, sócio económicos e culturais o autor aponta algumas disfunções cognitivas, sensor ou motora, como contribuintes para que o aluno não alcance os objectivos esperados.

Na perspectiva de Montegner (1996), não é possível culpar sistematicamente a criança e os seus possíveis défices cognitivos pela dificuldade de aprendizagem, acrescentado que o obstáculo em aprender pode ser resultado de construção cognitivas inacabadas ou mal consolidadas, desde o nascimento, ou mesmo antes deste, e de acordo com Guerreiro (1998), leva a deteriorização progressiva das atitudes com o avanço da idade.

Do ponto de vista de Marchesi (2006), aprender supõe esforço, e afirma que aprendizagem tem como base a actividade mental do aprendiz, deve ser o mais consciente possível e inclusive deve ser feito um esforço para relacionar a nova informação com a já existente atribuindo-lhes um significado válido. Para o autor, o dinamismo do processo, com avanços e recuos constantes provoca no sujeito uma reestruturação cognitiva que leva a criação de modelos mentais ou remodelações dos existentes.

Como se nota, apesar de algumas pequenas e aparentes contradições dos autores acima referidos sobre as causas das desistências, dá para perceber que a maior convergente num só ponto: A família tem a maior influência na retenção e no abandono escolar.

2.2.2. Causas internas à escola

Fukui (1983) e Cunha (1997), afirmam que a responsabilidade da desistência recai sobre a criança e seu fracasso, mas que de facto a responsabilidade é da escola. Fukui (1983), acrescenta ainda que os fenómenos de desistência e repetência estão longe de serem fruto de características individuais dos alunos e suas famílias, mas reflectamos como a escola recebe e exerce acção sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Vários estudos defendem que o fracasso escolar de muitas das suas crianças e jovens, tem que ver com a perda de valores atribuída a assistência e permanência num estabelecimento de ensino, também este relacionado com o que acontece dentro dela. Não somente as crianças e

jovens que pelo seu desenvolvimento pessoal perdem o interesse pela escola mas também de alguma forma são expulsos dela, (Rumberger 1983).

Benavante *et al.* (1994), afirma que apesar da existência das causas múltiplas, não devemos desviar atenção daquela que frequentemente é apontada como sendo uma das principais razões: os alunos que abandonaram a escola foram por ela antecipadamente abandonados.

Benavante *et al.* (1994), citados por Sil (2004), acrescentam ainda que uma das explicações para a problemática das desistências escolares é a própria escola, e os mecanismos que operam nela, o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diversidade e diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria sócio-institucional que evidencia o carácter da escola na produção da desistência escolar do aluno.

Segundo Vaz (1994), a escola produz a violência em seu quotidiano; uma violência subtil e invisível, ou violência simbólica, que se esconde também sob o nome de abandono, pode ser inconscientemente promovida pelos próprios educadores, através de regulamentos opressivos, currículos e sistemas de avaliação inadequados a realidade onde esta inserida a escola, medidas e posturas que estigmatizam e descriminam e afastam os alunos.

Para Lopez e Menezes (2002), as reprovações sucessivas têm peso significativo na decisão de continuar ou não os estudos, pois geralmente a repetência é seguida pelo abandono escolar.

Segundo Costa e Menezes (1995), sejam quais forem as razões, a repetência e a reprovação constituem o primeiro passo em direcção a evasão escolar.

Sil (2004), defende que o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como mediador entre o mundo social e a criança, a este deve ser dada a autonomia necessária para que possa adequar o processo de ensino e aprendizagem em função das capacidades e dificuldades do aluno.

É importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no seu intelectual. Segundo Avanzini (1967), o docente deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos. Deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia.

Barcelo (2006), diz que a falta de eficiência do professor influencia na desistência, e afirma que o professor não tem responsabilidade, chega tarde e somente pensa no salário. Quando algum aluno fracassa, ele não analisa a situação e nem procura o modo de ter sucesso

profissional. Se há falta de interesse nos alunos, ele reflecte sobre o processo e nem procura estratégias motivadoras para captar e manter a atenção dos alunos.

A expectativa negativa do professor em relação a turma é outro factor que pode influenciar no desempenho dos alunos. Como destaca Ramos *et al.* (2008), a relação aluno-professor mostra-se mecânica e distanciada, podendo acontecer em decorrência de aspectos físicos, humanos e pedagógicos da estrutura escolar, que na sua opinião precisam ser discutidos e reformulados. Os autores destacam ainda como explicação para esse distanciamento o tempo estabelecido para cada disciplina, julgando como insuficiente por muitos professores para se trabalhar os conteúdos de forma apropriada em sala de aula, assim como a superlotação das salas e a falta ou precariedade de recursos didáticos e pedagógicos, finalmente o despreparo do professor acaba desenvolvendo um conteúdo descontextualizado e sem sentido para o aluno.

Bourdieu (1998), acrescenta que a escola não considera a contribuição que os alunos trazem de casa, ou seja, o seu capital cultural.

Nerici (1998), advoga que, os professores que se dispõem a orientar a aprendizagem de outrem para que alcance objectivos que sejam úteis à sua pessoa ou a sociedade ou mesmo a ambos enquanto Pilletti (2003), diz que os melhores professores estão profissionalmente em alerta, não vivem suas vidas confinados ou isolados do meio social, tentam fazer da comunidade e particularmente da escola o melhor ambiente para os jovens.

Da mesma maneira Libanêo (1994), afirma que o processo de ensino e aprendizagem é uma actividade de interacção activa entre professores e alunos, organizada sob a direcção do professor, com a finalidade de prover as condições e modos pelos quais os alunos assimilam activamente conhecimentos habilidades, atitudes e convicções.

Do ponto de vista pedagógico, os autores dizem o mesmo que Pilletti (2003), que defende que o professor deve ser capaz de criar um ambiente melhor para os jovens. Isto significa que o professor deve ser capaz de criar um ambiente agradável e acolhedor dentro da sala de aula, capaz de fazer com que o aluno se adapte facilmente, e se sinta enquadrado dentro da sala de aula, permitido assim ao aluno desenvolver as suas capacidades e habilidades do saber. Criando assim um ambiente próspero que vai transmitir segurança ao aluno e vai permitir-lhe conhecer o quão importante é a escola para a sua vida no presente e que benefícios trará no futuro

Calda (2000), diz que a desistência escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas pedagógicos como forma de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

O autor complementa dizendo que para combater a desistência escolar é preciso atacar as duas frentes: uma de acção imediata que busca resgatar o aluno evadido, e a outra de reestruturação interna que implica na discussão e na avaliação das diversas questões acima enumeradas.

E se a criança não tem carácter forte ou tolerância com a frustração, acaba desistindo as aulas, e esta reacção trará efeitos até sobre a sua vida adulta, pois as suas reacções serão determinadas pelas frustrações experimentadas porque o abandono supõe a auto-retirada ou, mais simplesmente para escapar a repreensões ou sanções.

Na verdade, conforme dito pelos autores mencionados, o professor tem um papel preponderante na promoção e criação dum ambiente favorável, atractivo e saudável, principalmente da dentro da sala. Mas infelizmente, ainda existe um número considerável de professores que não se preocupam em criar um relacionamento saudável com os alunos, muito menos ir atrás do aluno quando se afasta da escola. Conheci alguns meninos que abandonaram a escola por causa de ambientes intimidadores criados por nós os professores na sala, infelizmente.

2.2.3. Causas sociais e familiares que condicionam a desistência escolar

Para Duclos (2006), é normal que uma criança adira, antes de mais, aos valores veiculados pela família e pelo meio social imediato. Por vezes, existe uma falta de continuidade e mesmo divergências profundas entre valores familiares e os que a escola pretende transmitir.

Outros pais sentem-se excedidos pelas exigências deste nível de ensino apesar de ser gratuita no nosso país. Alguns ainda se sentem aliviados por já não terem de assumir esse apoio educativo, devido a maturidade que podem apresentar.

Em alguns casos, os pais abandonam essa tarefa antes de os filhos desistirem da escola. Alguns alunos referem que não sentem que o meio escolar é o seu lugar, devido as grandes diferenças culturais e educativas existentes entre a escola, a família e o seu grupo social (Duclos, 2006).

Menezes (2010), refere que: O que se tem constatado é que a colaboração entre família e escola situa-se quase exclusivamente no domínio da burocracia e não na aprendizagem e acompanhamento dos alunos, essencialmente pelo facto de existirem muitas divergências e

dúvidas em relação aos papéis e funções dos actores directamente envolvidos (directores, professores e familiares).

No dizer de Costas e Menezes (1995), a escola eficaz faz parte integrante de vida quotidiana da família, já que na actualidade, é um contexto indispensável nas vivências do aluno. O envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, reflectindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, na própria sociedade.

Na mesma senda de informação para em Menezes (2010, p. 40), sustenta que "os pais são quem mais podem contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos", acrescentam do que uma atitude positiva poderá levar a criança a ultrapassar as suas barreiras na aprendizagem.

Ainda na linhagem de Costa e Menezes (1995), a família, sobretudo os pais, devem cumprir cinco funções básicas para com a criança. Em primeiro lugar surge a "manutenção da vida", pois cabe sobretudo a estes assegurar a sobrevivência da criança, ministrando-lhe os cuidados básicos fundamentais e protegendo-a de agentes nocivos. Em segundo lugar, surge a "estimulação" na qual os pais devem conceber um ambiente familiar que permita o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança.

Em terceiro lugar, aparece o "apoio emocional" que se baseia na efectividade, proximidade, segurança e apoio constante à criança. Em quarto lugar, os pais são responsáveis pela "estrutura" da criança, por se assegurarem que o seu desenvolvimento é integral e harmonioso, permitindo a esta interagir com o mundo exterior. E por fim o quinto e o último aspecto, o autor apresenta a "vigilância" que, na nossa óptica, deve estar em sintonia com as restantes tarefas de modo a garantir a segurança e normal funcionamento das brincadeiras e actividades.

Portanto, pode-se concluir que quando a família da criança não tem condições para garantir, ou seja, assegurar um desenvolvimento bio-psicológico e social, todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afectados, aumentando a probabilidade da desistência escolar.

Guimarães (2010, p. 7), considera que: "A família como um dos principais contextos de desenvolvimento humano, (...) é, na das vezes, o primeiro ambiente onde a criança inicia o processo de socialização". Com base nesses pressupostos, depreende-se que quando os alunos não vivem em perfeita harmonia com os valores da família, do contexto social e escolar, não

se adaptam activa e produtivamente ao processo de ensino-aprendizagem, desistindo das actividades escolares.

De facto, no caso da EPC-Manguendene, estas situações de negligência na assistência do PEA dos alunos por parte de pais e encarregados de educação tem sido bastante comum. Isso acontece pelo facto de a maioria dos pais e encarregados de educação não levar em consideração a sua responsabilidade no acompanhamento dos seus educandos. A comunidade em que a escola está inserida é analfabeta, por isso muitos são trabalhadores de África de Sul e camponeses.

2.2.4. Causas escolares e didácticas/curriculares que condicionam a desistência escolar

No seu estudo sobre o abandono, Duclos (2006), descreve o modo como os professores atribuem ao próprio sistema escolar uma grande parte da responsabilidade nesse domínio.

Os alunos sentem-se incompreendidos e desvalorizados na escola. Ainda, são obrigados a seguir aulas que lhes parecem inúteis para as suas ambições (Duclos, 2006).

Para alguns, a decisão de abandonar os estudos é uma manifestação da crise de adolescência que vivem intensamente. Contestam a escola e a família. Os recursos profissionais (psicólogo, Psico-educador, orientador) que poderiam ajuda-los a resolver os seus conflitos são insuficientes. Por outro lado, o aumento das exigências, a escola penaliza directamente os jovens com dificuldades de aprendizagem. Além disso, num contexto de valorização de excelência e de culto do elitismo, os jovens com dificuldades de aprendizagem ou pouco motivados não encontram o seu lugar.

Assim, o atraso escolar gerado por dificuldades de aprendizagem e pela desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola, bem como certos aspectos do sistema de ensino surgem como as principais causas da desistência escolar. No caso particular de Moçambique, também essas questões são um referencial no PEE, até porque nos confrontamos com elevadas taxas de desistência e insucesso escolar.

Como assinala Subirats (1987), citado em Costa (2012): "A desigualdade entre os valores e os conteúdos de educação e os diversos processos de socialização dos jovens, em idade escolar, provoca sentimento de incapacidade na manipulação das formas culturais dominantes, dando origem a situações de insucesso e sentimento de inferioridade, em especial naqueles que são originários de camadas sociais culturalmente mais excluídas dos saberes escolares".

2.2.5. A pobreza como causa que condiciona a desistência escolar

"A pobreza absoluta é um dos males que afecta grandemente a sociedade moçambicana. Muitos dos casos da desistência escolar das são influenciados pelos pais e encarregados de educação na medida em que o aluno é obrigado a abandonar a escola alegado ao alto custo das despesas escolares, longas distâncias percorridas e procura de um estabelecimento de ensino e não ter condições para abrigar as filhas ou alugando residência nas zonas mais próximas das escolas" (Mazula, 2003, p. 390).

De acordo com o Kelly (1994), citado em Mazula (2003, p. 390), "os alunos que vivem na pobreza tem menores probabilidades de completar a escolaridade. O estudo mostra que algumas famílias não tem possibilidade para pagar as propinas escolares, livros e materiais, transportes e uniformes. Aparentemente, algumas crianças abandonam por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflecte nas roupas e outras condições".

Nesta lógica de ideias, uma das causas da desistência escolar em Moçambique é a pobreza absoluta que assola os pais, visto que muitas famílias tem como fonte de rendimento a agricultura, que em certo momento não consegue satisfazer as necessidades básicas.

Mazula (2003, p. 390), acrescenta ainda que, "devido o cenário de insuficiência dos recursos financeiros, os pais não apostam mais na educação dos seus filhos que já desde cedo são usados como fonte de obtenção de rendimento."

Para Pires (1991), a estrutura económica e mercado de trabalho de pequena escala é a principal razão apontada para a desistência escolar pelas menores são as condições económicas dos pais. O facto que ldesistirem da escola para exercerem uma actividade de rendimento porque a família tem dificuldades económicas. O mercado de trabalho e as condições locais de inserção são essenciais para impulsionar ou desmotivar a progressão no percurso escolar enquanto garantia de um futuro melhor, tanto para as famílias como para os próprios jovens.

Pires (1991), afirma ainda que, a desvalorização dos jovens, o insucesso e o desinteresse escolar constituem ainda hoje, nas nossas escolas fenómenos massivos cuja natureza e determinantes parecem ser de essência socio-económica. Neste contexto, algumas famílias usam suas filhos nos trabalhos da machamba, venda de produtos, servindo como instrumento de geração de rendimento, que gera recursos financeiros ou de sobrevivência, para além de tomar conta dos seus irmãos mais novos e de outros trabalhos domésticos.

Neste fio de pensamento, Mazula (2003), afirma que a jovens completa os rendimentos familiares através do comércio informal de pequena escala. Muitas crianças e jovens em idade escolar são empregues no comércio informal.

Mazula (2003, p. 31), acrescenta salientando que, "algumas crianças e jovens trabalham ajudando os pais ou a família a melhorarem os seus rendimentos e outros como empregados a tempo inteiro ou parcial." O jovem, por vezes é forçada a submeter-se ao comércio informal para criar fontes de sustento e de sobrevivência porque é órfão de pais, ou estão separados.

Para Mazula (2003), quando estes jovens abandonam o ensino são encarregues a responsabilidade ou tomarem conta da casa, prepararem alimentos para a família, ajudarem nas ma chambas e por fim acabam por ter esposa para o caso de rapazes ou ser lobolada quando é mulher.

De acordo com Mazula (2003), considera ainda que: O baixo nível de escolaridade de pais e encarregados de educação: o facto de alguns pais e encarregados de educação ter um nível de escolaridade muito baixo tem contribuído de um certo modo para as desistências do aluno na medida em que certas famílias encorajam suas filhas a casar tão cedo, visto que nenhuma pessoa da família precisou de ir a escola para viver bem, basta apenas ter lar, ter machambas e criar animais; Fraca capacidade de compra: algumas famílias preferem lobolar a filha para terem dinheiro de comprar chapas para cobrir a casa, e bebidas antes de morrer e perder o dinheiro de lobolo; Hábitos culturais: o hábito de poligamia ainda persiste nas comunidades do interior, ser homem forte significa ter muitas mulheres em sua posse e as raparigas em particular, acabam sendo vítimas, são forçadas pelos pais a abandonar a escola para formar lar com homem já crescido e com outras mulheres. E os rapazes são forçados a se envolver nos trabalhos para garantir o pão.

Para as raparigas, a principal razão para o abandono escolar é o casamento precoce, como diz Mazula (2003). Os rapazes, são obrigados se envolver nos trabalhos de adultos para ajudar os pais na provisão da família, por isso, a maioria decide buscar seus trabalhos na vizinha África do Sul.

2.3. Consequências da desistência escolar

Tendo sido vistas, todas as causas da desistência escolar acima mencionadas, surge também a necessidade de fazer menção às consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios. Entre as inumeras consequências negativas resultantes do abandono escolar antes

do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais (Duclos, 2006).

Segundo a pesquisa feita foi se notando que o abandono escolar trás as seguintes consequências:

- Maior probabilidade de estar desempregados do que as jovens que completa a escolaridade;
- Ganham menos quando estiverem empregados, já que a maior parte dos sectores de trabalho pagam de acordo com o nível académico;
- Maior probabilidade de se envolver em acções criminosas;
- Menos saúde, taxa mais baixa de participação política;

Duclos (2006, pp. 202-203), diz que, a "maioria dos desistentes vem o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto-conceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competências dos professores. Para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego ao jovens ou a precariedade profissional devido a sua sub-escolarização."

Mucopela (2016), apresenta as seguintes consequências:

- Física: os alunos possuem um auto-conceito depreciativo, pois, acham-se feios e sem jeito; Sentimento de estigmatização (Auto-desvalorização);
- Emocional: os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos.
- Social: os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir,

roubar, agredir,...). Por outro lado, essas crianças que abandonam a escola, muitas delas, na idade adulta, não são bem acolhidas em instituições.

- Educativo: o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

Segundo Costa (2012), devido a desistência escolar decorrem varios impactos com realce para probabilidade de comportamentos delinquentes por parte dos alunos que desistem de estudar, consumo de drogas e álcool, desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. O aumento da taxa de desistência escolar diminui também o sentimento de competência dos professores. Para a sociedade em geral, a desistência escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego jovem ou a precaridade profissional devido à sua escolarização.

Por seu lado, Madereiro (2000) defende que como consequência da desistência escolar certos alunos começam a revelar algumas dificuldades de integração social. A desistência escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade maior de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentira, roubar e agressão).

De acordo com Pedal e Lopes (2011) citado por Francisco (2015), as consequências para os alunos que desistem de estudar resultam no nível do futuro e do campo de possibilidades dos indivíduos que, por falta de escolarização, se encontra francamente diminuídos. Estas contrariedades no futuro deve-se a uma maior dificuldade de acesso ao mundo do trabalho, acesso a empregos pouco qualificados e precários, geralmente mal remunerados, tornando-se estes indivíduos alvo de uma maior vulnerabilidade associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras que acarretam um aumento da desigualdade e dependências sociais.

Segundo Miguel *et al.* (2012) como impactos da desistência escolar a nível económico e da sociedade em geral destacam-se efeitos a longo prazo no desenvolvimento da sociedade e no crescimento económico, devido a uma menor participação dos cidadãos nos processos democráticos e a um comprometimento da inovação e do crescimento que dependem de uma

força de trabalho qualificada e capaz de contribuir para o desenvolvimento do país através da sua contribuição.

De acordo com Morrow e Torres (1997), no campo profissional a desistência escolar conduz a uma integração em segmentos menos qualificados de emprego, com fracas perspectivas de mobilidade, baixas remunerações e um risco desproporcionalmente elevado de precariedade e principalmente desemprego. O mesmo autor acrescenta que, o futuro num contexto de aumento generalizado das qualificações, é ainda menos promissor para quem desiste da escola.

2.3.1. Percepção sobre Desistência Escolar em Moçambique

Segundo UNICEF (2015), os dados revelam que em Moçambique, em cada ano que passa o sistema de educação sofre uma perda acentuada dos alunos devido a desistência escolar, (dentre as principais causas dessa desistência aponta-se os casamentos prematuros, maternidade e paternidade infantis e o envolvimento nas actividades de rendimento para ajudar as famílias) com cerca de 9.300 casos anualmente com maiores números na zona norte do país devido a baixa disseminação de informação a respeito desse fenómeno social que coloca em causa o bem-estar social da criança, na fase adulta.

Por seu turno, UNESCO (2011) entende que, em Moçambique a educação têm sofrido diversas oscilações desde 1974. Nas três décadas subseqüentes, as políticas educativas destinadas à educação de qualidade foram descontínuas, em causa terá estado à ausência de grandes instituições educativas ou movimentos sociais com o impacto na educação de qualidade. As desistências têm comprometido o processo de ensino e aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos, (...) comprometendo seu futuro.

De acordo com PNUD (1999), um dos grandes desafios da educação em Moçambique e que influenciam na desistência escolar encontram-se alinhados com as barreiras culturais que os alunos atravessam, no processo da educação, como baixo valor atribuído a educação que, consequentemente desencoraja o investimento por parte das famílias; a pobreza, não só obriga os pais a não prescindirem do trabalho dos filhos, como também lhes induz a envergar pelo casamento prematuro; trabalho de rendimento que compromete a actividade escolar em decorrências de outras tidas como imprescindíveis.

Segundo Osório e Silva (2008), existem diversos factores que interferem na educação e desistência escolar em Moçambique, associados ou não aos ritos de iniciação; a instrução

alternativa, em que se destacam os estudos do alcorão; a prioridade dada pelas famílias às actividades de rendimento, em detrimento da educação das crianças.

2.4. Estratégias para redução das residências escolares

A escola desempenha um papel preponderante na implementação de estratégias que visam a redução da desistência escolar, através da melhoria do acesso a educação primária (...) de qualidade, desenvolver habilidades dos educandos para a vida, criação de espaços de diálogo e redes sociais seguras dentro da escola e das comunidades e criar oportunidades de diálogo construtivo com os pais e encarregados de educação, incluindo a mobilização social de rapazes e raparigas para se tornarem os principais advogados desta mudança sobre casamentos prematuros na escola (CECAP, 2004).

Segundo Santos (2006), a escola deve promover acções que visem o reforço do papel da família e da comunidade na protecção, educação e desenvolvimento integral da criança, elaborar normas de organização administrativa e pedagógica da escola, bem como dirigir e controlar o seu funcionamento, assegurar que as actividades de atendimento à criança realizadas por entidades públicas e privadas obedeçam às normas estabelecidas.

Segundo Osório e Silva (2008), como estratégias de reduzir a desistência escolar deve-se fazer atribuição de bolsas de estudo e isenção de pagamento de propinas às crianças oriundas de famílias de baixa renda, criação de um ambiente escolar sensível ao género, através da identificação e definição das modalidades de organização do processo educativo e de mudanças nos programas de formação de professores, recrutando-as nas respectivas comunidades, e maior participação activa das comunidades e das autoridades locais com objectivo de criar uma maior confiança das famílias na escola e tornar relevante o ensino para os alunos, promovendo assim o seu interesse pela escola.

Vasconcelos (2013), refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de inculcar nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

Por isso que para Viegas (2018), uma estratégia viável, é a propaganda “boca a boca”, que gera uma divulgação espontânea da escola pela própria comunidade. Para tal, a escola apoia-se ao Conselho da escola, que é um órgão consultivo que garante a ligação entre a escola e a comunidade.

Já o Costas e Menezes (1995): afirmam que a escola eficaz faz parte integrante de vida quotidiana da família, pois, na actualidade , é um contexto indispensável nas vivências do aluno. O envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, refletindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, na própria sociedade.

A escola deve ainda fazer sensibilização da sociedade para redução da carga de trabalho doméstico que pesa sobre as raparigas e os rapazes providenciando o acesso a água e a diminuição dos gastos em combustível lenhoso através da utilização de fogões melhorados, criação de sistemas alternativos de atendimento para educação e aumento de número de professores, encorajamento da utilização dos meios de comunicação social tais como a televisão, o vídeo e a rádio para aumentar o acesso das raparigas e dos rapazes ao ensino (*ibid*).

Benavente e Panchaud (2008) apresentam um rol de boas práticas que poderão levar à redução da desistência escolar que assentam na aproximação entre as culturas presentes nos currículos as características próprias de cada região e o reforço da ligação entre estas, a melhoria das infra-estruturas escolares de acordo com a sua localização geográfica no que tange ao clima, arquitectura, uma formação de professores mais consistente, a harmonização dos calendários e horários escolares em função do estilo de vida das populações.

O MINEDH (2012), através do PEE 2012 - 2016 sobre assegurar o acesso, a retenção e a conclusão, Sugere-se a implementação de projectos específicos que podem contribuir para a retenção da criança no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição. Já o PEE 2020 – 2029, dada a sua relevância, vê a retenção do aluno como um dos desafios do sector. Para tal, também propõe a implementação de projectos e programas alternativos, com vista a garantir a permanência do aluno na escola MINEDH (2020)

No geral, entende-se que as acções ou estratégias das escolas para a redução das desistências deve ser de criação de um ambiente que seja razoável para todas as crianças sentirem-se melhores, a criação por parte de gestores escolares de programas ou planos extracurriculares que permitem aos alunos ocuparem-se e desenvolver as suas habilidades em diferentes aspectos, a promoção de palestras junto a comunidade e pais e encarregados de educação sobre os males envolta deste fenómeno por entender-se que a comunidade local constitui foco destas práticas que em nada abonam no desenvolvimento da criança.

E, conforme o Plano Estratégico da Educação 2020-2029, para garantir o acesso, a inclusão, a equidade e retenção serão necessárias soluções concretas como: a expansão gradual do acesso e participação na Educação Pré-Escolar; o aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor; a diversificação das modalidades de ensino; a melhoria dos ambientes escolares e o exercício da liderança na implementação da Estratégia de inclusão do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores MINEDH (2020)

Após a revisão da literatura com abordagens centradas nas causas e consequências da desistência escolar e nas estratégias e no papel das escolas na redução das desistências, que possibilitarão o pesquisador reflectir e compreender o escopo da pesquisa, tomando em consideração a visão de diferentes autores em relação ao tema em análise, segue-se para o capítulo III, que consistirá na apresentação da metodologia de investigação.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O pesquisador, no presente capítulo, apresenta os aspectos metodológicos que orientaram o presente estudo, quanto à forma de abordagem, quanto à natureza, aos objectivos, aos procedimentos técnicos, descrição de população e da amostra, técnicas de recolha e análise de dados, bem como a descrição do local do estudo, limitação do estudo e as questões éticas de investigação.

3.1. Descrição do Local de estudo

A EPC-Manguendene situa-se no 5º bairro, na localidade Nwamatibjana, Posto Administrativo 3 de Fevereiro, Distrito da Manhica, Província de Maputo, dista cerca de 2.5 km da Estrada nacional N1. A escola é do tipo convencional, tem 19 salas de aulas, um bloco administrativo que contém a secretaria, gabinete do director e do se adjunto pedagógico, uma sala de armazenamento do material, 6 casas de banho, das quais duas (2) São para professores e outras para alunos, um (1) fontanário e uma (1) torneira para abastecimento de água, uma cozinha.

A EPC-Manguendene conta com um efectivo de 1833 alunos, dos quais 933 são Homens e 900 são Mulheres. E tem 40 funcionários, destes 39 são docentes incluindo director e o se adjunto pedagógico, funciona sob regime de dois (2) turnos, uma (1) funcionária não docente, a chefe da secretaria. Os membros da direcção trabalham em ambos turnos. O primeiro (1º) turno funciona das 06:45 horas à 12:00 horas e o outro das 12:05 horas à 17:20 horas.

3.2. Quanto à Forma de Abordagem

Quanto à forma de abordagem do problema, empregou-se a combinação de métodos que facilitou uma melhor compreensão dos fenómenos em estudo e alcançar resultados mais seguros (Sousa & Baptista, 2011). Para esta pesquisa, a combinação dos métodos quantitativos e qualitativos permitiu uma complementaridade dos dados e a obtenção de informações que não poderiam ser obtidas utilizando cada um dos métodos isoladamente. A abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa que estabelece uma relação entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (Silva e Meneses, 2005). O foco não é a quantificação, mas a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados, pois o pesquisador considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser quantificável.

Por meio desta forma de abordagem foi possível, colher dados não quantificáveis, ou seja, ideias, crenças, percepções, informações que não se traduzem em números como forma de analisar as causas e de avaliar as estratégias implementadas para redução das desistências na EPC-Manguendene.

Já pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (Richardson, 1999). Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da acção. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Nesta pesquisa, os dados foram quantificados pelo que serão destacadas as quantidades de alunos que desistem, em relação aos matriculados e aos que terminam o ano / ciclo de aprendizagem, as entradas e saídas. As percentagens dos nível, causas e consequências das desistências, dos perfis das famílias dos desistentes. As percentagens de nível de estratégias emplementadas para redução de desistências. Neste trabalho os dados foram recolhidos através de um facto mensurável e foram analisados através de comparações numéricas.

3.3. Quanto à Natureza

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como básica. Na pesquisa básica segundo Sitta *et al.* (2010) ocorre uma investigação sobre os princípios básicos e as razões para a ocorrência de um determinado evento, processo ou fenómeno. Esta pesquisa, às vezes não pode ser aplicada de forma imediata. Não tem a preocupação de resolver quaisquer problemas práticos de interesse imediato. Mas é de carácter original ou básico. Os mesmos autores dizem que a pesquisa básica fornece uma visão sistemática e profunda de um problema para facilitar a extracção de explicações, conclusões científicas e lógicas, além de ajudar a construir novas fronteiras de conhecimento.

Em conformidade com os autores acima mencionados, está pesquisa, sendo de natureza básica, forneceu uma visão ou informação mais profunda em relação às reais causas de desistências e estratégias a serem implementadas nas escolas com vista a redução das desistências, com realce para a EPC-Manguendene.

3.4. Quanto aos Objectivos

Quanto aos objectivos a presente pesquisa enquadra-se nas pesquisas descritivas. Os estudos descritivos (em que a nossa pesquisa se enquadrar) como se pode facilmente deduzir, fazem uma descrição mais ou menos pormenorizada das características de um dado fenómeno social, suas manifestações, tendências e contornos.

Gil (2014), cit. por Xerinda (2019), afirma que as pesquisas descritivas são, muitas vezes, as que são solicitadas por organizações como instituições educacionais. A pesquisa que nos propomos levar a cabo enquadra-se nesta categoria e visa, entre outros objectivos, contribuir para a melhoria do sistema educativo em Moçambique através do levantamento das implicações das políticas públicas centralizadas.

3.5. Quanto aos Procedimentos Técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, o pesquisador recorreu-se ao uso de duas (2) técnicas de pesquisa, nomeadamente a pesquisa bibliográfica e documental.

3.5.1. Pesquisa Bibliográfica

Quanto à pesquisa bibliográfica, segundo Vergara (2000), consiste num estudo sistematizado e desenvolvido com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrónicas, isto é, trata-se de material acessível ao público e geral, fornece instrumentos analíticos para qualquer outro tipo de pesquisa, podendo esgotar por si mesmo. Nesta pesquisa usou-se livros, artigos científicos físicos e virtuais de modo a colher ideias e conhecimentos credíveis e fiáveis sobre as estratégias implementadas nas escolas na redução das desistências

3.5.2. Pesquisa Documental

A pesquisa documental é realizada em documentos arquivados em locais públicos ou privados, com pessoas, registo, anais, diários, cartas, comunicações informais, ou seja, com fontes de dados ainda não tratadas analiticamente ou reelaboradas por outros autores, divididas em fontes de primeira mão conservadas em arquivos ou pessoais e de segunda mão, relatórios empresariais ou de pesquisa e dados estatísticos que devem ser representativos e correctamente interpretados pelo pesquisador (Guambe, 2011).

Esta pesquisa foi realizada a partir de documentos como leis, decretos, regulamentos, estatutos da Epc-Manguendene, Documento de comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos intitulado Pobreza, Desigualdade e

Vulnerabilidade em Moçambique e o documento da discussão nº 2 do CIP, cujo título é Pequeno Corrupção no Sector da Educação em Moçambique, entre outros documentos que proporcionaram uma visão realística da pesquisa.

3.6. População e amostra

População como se refere Markoni e Lakatos (2010), são seres, que se podem apresentar como seres animados ou inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum. Como população para o presente projecto, são alunos, professores, membros da direcção e pais e encarregados de educação da EPC-Manguendene na medida em que estes são os intervenientes da educação desta escola e são directamente atingidos pelo o problema de desistência.

3.6.1. Amostra

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Para a efectivação do presente estudo e também para o alcance dos objectivos pré-estabelecidos, o estudo utilizou uma amostra constituída por 25 elementos dos quais três (3) são membros da direcção (director, DAE e chefe de secretaria), 7 membros da comunidade (de preferência os pais e encarregados de educação dos desistidos), 15 professores. Os alunos não irão participar do inquérito devido a faixa etária que é bastante menor.

O processo de amostragem aplicado neste estudo é amostragem por conveniência. Segundo Gaya (2008) a amostra por conveniência, consiste na "selecção de um subgrupo da população e com base nas informações disponíveis, passam a ser considerados representativos de toda a população." Já para Sousa e Baptista (2011, p. 77) "apesar de amostra não ser representativa, é útil, pois economiza o tempo, capta ideias e identifica aspectos críticos da situação em estudo." O tipo de amostragem aplicado permitirá o contacto com determinados indivíduos convenientes ao tema em estudo e facilitará a recolha de aspectos que afectam a motivação e o comprometimento dos professores. Como diz o Gil (1999), nesta modalidade de amostra, seleccionam-se os elementos que satisfazem aquilo que são as condições de estudo.

Neste caso, para esse estudo foram seleccionados professores, gestores, pais e encarregados de educação que fazem parte da EPC-Manguendene.

3.7. Técnicas e Procedimentos de recolha de dados

Para esta pesquisa, foram usados os seguintes instrumentos de recolha de dados: análise documental, entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário. A Combinação destes instrumentos permitiu identificar e compreender com profundidade o problema em estudo.

3.7.1. Análise documental

Análise documental é a operação que visa compreender e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com os quais pode estar relacionado. O método mais conhecido de análise documental é o método histórico, que estuda documentos sociais e suas relações como tempo sociocultural e cronológico (Richardson, 1999). A análise documental pode ser também definida como estudo baseado em documentos que podem ser material primordial, revisões bibliográficas e pesquisas historiográficas Pimentel (2001).

Já na óptica de Marconi e Lakatos (2007), análise documental é fonte de colecta de dados que se baseia em documentos escritos ou não, fontes primárias ou secundárias.

Nesta pesquisa, a análise de documentos consistiu em analisar os registos institucionais, os mapas estatísticos do início e final dos anos em referência, os livros de matrícula, os relatórios trimestrais e anuais de modo a averiguar a situação da permanência do aluno na EPC-Manguendene.

3.7.2. Entrevista

Foi usada também a entrevista. As entrevistas são do tipo semi-estruturadas ou seja, aquelas que partem de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e relação permanecem invariáveis para todos os entrevistados (Gil, 1999), debruçando-se sobre questões entendidas como fundamentais para o enriquecimento dos dados do questionário, mas que usa outras perguntas não previamente preparadas, que servem de esclarecimento aos aspectos que surgem ao decurso das entrevistas.

A entrevista foi direccionada aos membros da direcção (director, DAE e chefe da secretaria), pais e/ou encarregados de educação, já que estão em número menor. Para os propósitos deste estudo, tornou-se fundamental o uso auxiliar semi-estruturada com perguntas previamente formuladas, bastante abertas e cuja ordem ia se alterar de acordo com a sequência da entrevista e, tendo em conta as respostas dos entrevistados tendendo ao alcance das informações unificadas a serem colectadas.

3.7.3. Questionário

Segundo Marconi e Lakatos (1999), definem o estruturado como uma série ordenada de perguntas do pesquisador. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar maior número de pessoas; é mais económico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

O questionário consistiu numa série de perguntas fechadas que foram respondidas por escrito. Estas, deram oportunidade aos respondentes de exprimirem os seus pontos de vista pelas suas próprias palavras. O mesmo foi administrado aos professores obedecendo a mesma estrutura e objectivos. (Veja o quadro 2 abaixo).

Quadro 2: Participantes da Pesquisa.

Participates	Nº de participates	Instrumentos de pesquisa
Director	1	Entrevista
Director pedagógico	1	Entrevista
Chefe da Secretaria	1	Entrevista
Professores	15	questionário
Membros da comunidade (país e encarregados de educação)	7	Entrevista
Total	25	Entrevista e questionário

3.8. Técnicas de análise de dados

Para permitir a análise dos dados serão aplicados os métodos de análise de conteúdo e estatístico. Análise de conteúdo é uma metodologia usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos, conduzido a descrições sistemáticas qualitativas e ou quantitativas permitindo a compreensão dos seus significados (Sitta *et al*, 2010). Em conformidade com este autor, nesta pesquisa o método de análise de conteúdo foi aplicado para analisar as questões abertas dos dados que foram recolhidos pelas entrevistas de modo a permitir melhor compreensão das atitudes e comportamentos dos respondentes diante do tema em estudo.

O método de análise estatístico consiste na determinação das quantidades em formas percentuais das respostas e a média das mesmas (Sitta *et al*, 2010) Neste caso, o método de análise estatístico serviu para determinar as percentagens das respostas fechadas do inquérito de forma multivariada.

3.9. Limitação do estudo

O estudo tem como limitações a relutância de alguns professores e certos pais e encarregados de educação na participação, a dispersão dos agregados familiares.

3.10. Questões Éticas de Investigação

Para Tuckman (2000), o cumprimento de princípios éticos constitui um imperativo no processo de realização de qualquer investigação por parte do investigador. A exigência acentua-se quando a investigação se insere em contexto das ciências humanas que tem o Homem como objecto ou interveniente da investigação e que os seus direitos devem ser salvaguardados e respeitados. Sem o respeito destes princípios, o processo de investigação pode dificultar, prejudicar, perturbar, tornar-se enganoso, ou afectar, de qualquer outra forma, negativamente, a vida dos que participam.

Ao longo do processo desta pesquisa, o pesquisador aprimorou-se sempre pela honestidade, estabelecendo acordos, explicando as responsabilidades como investigador e solicitar a livre e espontânea vontade de colaboração dos intervenientes no processo, antes de iniciar-se a investigação. Garantia da confidencialidade versus anonimato da informação.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo faz a apresentação, análise e discussão de dados recolhidos no campo, com vista a responder as questões de pesquisa e estabelecer uma relação entre os dados empíricos e os dados teóricos. A apresentação e a discussão dos dados foram feitas na base dos objectivos que o trabalho de pesquisa se propôs alcançar.

Os dados são apresentados com base nos resultados obtidos a partir do questionário administrado aos professores da EPC de Manguendene e das entrevistas a Direcção da escola e aos pais e encarregados de educação, que são os intervenientes principais da educação nesta escola.

4.1. Nível de Desistência Escolar e o Perfil das Famílias dos Alunos Desistentes

A questão das desistências segundo os participantes da pesquisa tendem a ser muito sério, conforme ilustra os números e as percentagens de desistência escolar na EPC-Manguendene na tabela a seguir.

Tabela 2: Desistência da EPC de Manguendene

Ano	Matriculados			Desistidos			% de desistência		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2020	1024	975	1999	44	57	101	4.2%	5.8%	5%
2021	963	939	1902	32	29	61	3.3%	3%	3.2%
2022	933	900	1833	36	22	58	3.8%	2.4%	3.1%
2023	803	757	1560	20	12	32	2.4%	1.5%	2%
Total	3723	3571	7294	132	120	252	3.5%	3.3%	3.4%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Na entrevista dirigida aos membros da direcção da escola concernente ao nível de desistência, o director e o seu adjunto-pedagógico foram unânimes ao afirmar que o nível é elevado, pois é inconcebível que por ano, o abandono escolar seja em média de 30, 50, 60 e 100 alunos. Para a chefe de secretaria, ao contrário dos outros membros da direcção, o nível de desistência não é tão alarmante, pelo que nos últimos 4 anos, o número de desistência baixou de 101 à 32 como se pode ver na tabela acima. Então, para a chefe de secretaria, há sempre tendência de se melhorar no que diz respeito ao índice de desistência.

Segundo os dados obtidos através dos inquéritos, os professores em número de 9 equivalentes 60% disseram que o nível de desistência dos alunos é alto e 6 professores que equivalem a 40% consideram que o nível de desistência dos alunos é médio. E nenhum professor considerou que o nível de desistência dos alunos é muito baixo.

Conforme a tabela 2, a maioria dos inquiridos revela que o nível de desistência dos alunos é elevado na escola, visto que a percentagem máxima vai até 5% em relação aos matriculados, não é reconfortante que numa escola do tipo 1, como EPC-Manguendene, a percentagem dos desistidos fosse de 3.4% a 5%. Como afirma Rocha que a desistência escolar é um fenómeno que tira da escola milhares de meninos e jovens que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho (Rocha, 2004).

E quanto ao perfil da família dos alunos desistentes, os professores em 33.3%, isto é, 5 professores disseram que os alunos que desistem na escola vivem com pais separados e pertencem, muitas das vezes, a classes sociais muito baixas - que segundo IESE (2010), são pobres, com falta de produtos, de insumos, de escolaridade. Os outros 10 professores que equivalem 66.7% responderam que são crianças cujos pais estão na África do Sul e que vivem com avós ou com outros parentes, e são crianças geralmente de classe social baixa. E nenhum professor considerou que os alunos que desistem vivem com pais unidos ou vindas de famílias de médio ou alto nível social - com acesso aos insumos, escolaridade, habitação condigna (IESE, 2010).

Tratando ainda sobre perfil da família da criança, os membros da direcção concordam com os professores, ao afirmarem que são crianças cujos pais emigraram para busca de emprego na diáspora ou de pais divorciados ou de pais cuja situação económica é bastante deplorável.

O estudo mostra que a maioria dos alunos que desistem da escola é aquela que não vive com seus pais e/ou de baixa renda familiar.

Compactuando com as respostas dos inquiridos e entrevistados, o Menezes (2010), afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interação entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

No dizer de Costas e Meneses (1995), a escola eficaz faz parte integrante de vida quotidiana da família, já que na actualidade, é um contexto indispensável nas vivências do aluno. O envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, reflectindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, na própria sociedade.

Na mesma senda de informação, para Marchesi (2006) citado em Menezes (2010, p. 40), sustenta que "os pais são quem mais podem contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos", acrescentam do que uma atitude positiva poderá levar a criança a ultrapassar as suas barreiras na aprendizagem.

Sobre a pobreza, também mencionada como uma das causas na recolha dos dados empíricos, o Mazula (2003) diz que a pobreza absoluta é um dos males que afecta grandemente a sociedade moçambicana. Muitos dos casos da desistência escolar são influenciados pelos pais e encarregados de educação na medida em que o aluno é obrigado a abandonar a escola alegado ao alto custo das despesas escolares, longas distâncias percorridas e procura de um estabelecimento de ensino e não ter condições para abrigar as filhas ou alugando residência nas zonas mais próximas das escolas.

É neste sentido que, o Kelly (1994), citado em Mazula (2003), diz que os alunos que vivem na pobreza tem menores probabilidades de completar a escolaridade. O estudo mostra que algumas famílias não tem possibilidade para pagar as propinas escolares, livros e materiais, transportes e uniformes. Aparentemente, algumas crianças abandonam por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflecte nas roupas e outras condições.

Ao relacionar os dados teóricos com os dados empíricos, parece que a falta do apoio emocional que se baseia na afectividade, proximidade, segurança, presença e apoio constante dos pais à criança, tem contribuído grandemente para a desistência, na medida em que os pais são responsáveis pela "estrutura" da criança, por assegurar que o seu desenvolvimento seja integral e harmonioso, permitindo a esta interagir com o mundo exterior.

Portanto, pode-se concluir que quando a família da criança não tem condições para garantir, ou seja, assegurar um desenvolvimento bio-psicológico, afectivo, económico e social, todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afectados, aumentando a probabilidade da desistência escolar.

4.2. Causas da Desistência Escolar na EPC-Manguendene

A desistência escolar dos alunos, segundo o estudo de caso, acontece devido as diversas razões como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 3: Respostas do questionário dirigido aos professores

Causas da Desistência Escolar		Falta de acompanhamento e de interesse pela escola	Práctica de actividades remuneratórias	Falta de condições na família	Envolvimento nos trabalhos domésticos e do campo.	Casamentos prematuros
Inquiridos - Professores	Números	4	4	3	2	2
	Percentages	26.7%	26.7%	20%	13.3%	13.3%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Quanto às causas da desistência escolar na EPC-Manguendene, como é demonstrado na tabela, os professores em número de 4 que equivalem a 26.7% responderam que os alunos desistem por falta de acompanhamento e de interesse pela escola, 4 professores que correspondem a 26.7% afirmaram que deve-se a prática de actividades remuneratórias, 3 professores equivalentes a 20% consideraram a falta de condições dos pais e encarregados de educação, já 2 professores correspondentes a 13.3% responderam que é devido ao envolvimento nos trabalhos de casa e da machamba e por fim, mais 2 professores equivalentes a 13.3% afirmaram que são casamentos prematuros.

Alinhando-se com as respostas dos professores, a direcção da escola, diz que as causas que levam a desistência na escola é a falta de interesse pela escola, falta do acompanhamento na parte dos pais e encarregados de educação, envolvimento das crianças nos trabalhos remuneratórios para ajudar os pais na aquisição de renda familiar, casamentos prematuros, êxodo rural para África do Sul, pouco empenho dos professores na recuperação da criança, Falta de aspiração dos pais e irmãos mais velhos, já que boa parte busca emprego na vizinha África do Sul.

Dos 7 que participaram da entrevista, 6 pais e encarregados de educação, por sua vez, ao fazer a menção das causas da desistência escolar, também referem a falta de interesse, acompanhamento e condições de vidas, bem como os casamentos prematuros e actividades da machamba. Logo, a resposta dada pelos pais e encarregados de educação face a questão das

causas de desistência na escola, alinha com as respostas fornecidas pelos professores e pela direcção ao afirmarem que família, ou seja, os pais e encarregados de educação são os principais responsáveis pelos casos de desistência escolar.

Tratando das causas de desistência escolar, o Guerreiro (1998), afirma que, as atitudes e crenças dos pais influenciam a construção da personalidade e crenças dos filhos, assim sendo o valor atribuído pelos pais a escola e as aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas.

Enquanto isso, Avanzini (1967), complementa apresentando o nível cultural do agregado como sendo a causa que indiscutivelmente mais influencia tem na resistência ou no sucesso escolar. Uma família rica culturalmente fornece a criança uma diversidade de estímulos que lhe permite viver na escola uma continuidade do ambiente familiar ao invés de vivenciar um passo entre ambos.

Queiroz (2002), aponta para os factores sociais com grande impacto na vida dos alunos, o desemprego dos pais necessidades de trabalhar para ajudar com as despesas da família, má companhias, problemas familiares e desinteresse pelo estudo. Queiroz por meio de um estudo qualitativo apontou para os factores sociais como tendo alto impacto na rotina dos alunos, como: desemprego dos pais, necessidade em trabalhar para ajudar nas despesas familiares, problemas familiares e desinteresse pelos estudos.

Neves (2012), na sua dissertação, referindo sobre as causas de desistência escolar, recorre ao indivíduo, família, escola e meio envolvente, defendendo que as causas da desistência escolar tem origem nas interacções desses quatro sistemas, e que esta correlação pode ditar o abandono escolar, primeiro pelos aspectos sócio culturais exigidas pela escola e ainda pelo perfil do aluno que esta escola necessita, obviamente quem não se adequar ao padrão, terá incidência de afastar desse meio. Nessa visão iremos correlacionar o ambiente externo considerando os aspectos sócio-culturais, para aferirmos as causas e o ambiente interno a escola.

Concernente as causas que influenciam o abandono escolar na EPC- Manguendene, verifica-se que a falta de interesse, acompanhamento, boas condições de vida por parte dos pais e encarregados de educação e a falta de aspirações, casamento prematuro, envolvimento em actividades remuneratórias da parte dos alunos são as causas determinantes para o abandono escolar.

Em suma, percebe-se que as causas com maior influência na desistência escolar são de ordem familiar ou sócio-cultural. Portanto, o Gaspar *et al.* (2002), sustentam ao dizer que pode se apontar ainda razões de ordem física (saúde), familiar e sócio- cultural e várias causas simultâneas. Para Benavante *et al.* (1994), as causas do abandono escolar são múltiplas variando do país para o país, de região para a região de contextos económicos, sociais de famílias diferentes.

Neste contexto constata-se que, a resposta dos professores no inquérito estão em alinhamento com o que a da direcção e encarregados de educação da escola na entrevista, bem como dos autores ao afirmarem que a falta de interesse, acompanhamento e boas condições dos pais leva os alunos a abandonarem os seus estudos.

4.3. Consequências da desistência escolar na EPC-Manguendene

Tendo sido feito o estudo exaustivo sobre as causas da desistência escolar acima mencionadas, surge também a necessidade de saber dos participantes às consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios.

Os pais e encarregados de educação que participaram da pesquisa, afirmaram que as desistências trazem consequências como falta de emprego, pobreza, comportamentos delinquentes, vandalismo, consumo de drogas, trabalhos de baixa remuneração, maior índice de saída para África do Sul.

Na entrevista dirigida à direcção da escola, o director enumerou as mesmas consequências acima mencionadas, mas acrescentando ausência de participação nas actividades económicas e políticas e falta de ambição profissional. O director-adjunto pedagógico acrescenta a perpetuação do analfabetismo e a perda de autoestima como uma das consequências. A chefe da secretaria, por sua vez, repentinando as mesmas consequências apresentadas pelos outros participantes da pesquisa, acrescenta a falta de reconhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão, maior submissão por causa da falta de conhecimento, envolvimento nos trabalhos de riscos.

A seguir passa-se a apresentar na tabela 4, as respostas dos professores em relação as consequências das desistências escolares dos alunos.

Tabela 4: Respostas do questionário dirigido aos professores

Consequências da Desistência Escolar		Maior probabilidade de estar desempregado	Ganha menos quando estiver empregado	Envolve-se em acções criminosas	Menos saúde	Aumento de casamentos prematuros
Inquiridos Professores	Números	5	4	3	0	3
	Percentagens	33.3%	26.7%	20%	0	20%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Sobre as consequências da desistência escolar, segundo ilustra a tabela 4, os professores em número de 5 correspondentes 33.3% responderam que existe maior probabilidade de estar desempregado do que para os jovens que completam a escolaridade, 4 professores que equivalem a 26.7% responderam que ganha menos quando estiver empregado, 3 professores equivalentes a 20% afirmaram que há maior chance de se envolver em acções criminosas, 20% professores que correspondem a 3 consideram que aumentam os casos de casamentos prematuros. Nenhum professor respondeu que provocam menos saúde, no entanto, nos dados teóricos, o Duclos (2006), Mucopela (2016) e Costa (2012) dizem que ter menos saúde é uma das consequências da desistência escolar. A educação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, pois ela facilita o acesso à informação sobre práticas de saúde, higiene e nutrição. Alunos que completam os estudos tendem a ter mais conhecimento sobre a importância da prevenção de doenças, cuidados básicos de saúde e hábitos saudáveis, enquanto aqueles que abandonam a escola podem carecer desse conhecimento essencial.

Outrossim, como foi referido acima pelos participantes da pesquisa, as pessoas que deixam de estudar cedo podem se encontrar em situações de vulnerabilidade social, o que, por sua vez, afecta seu acesso a serviços de saúde de qualidade. A falta de escolaridade muitas vezes está correlacionada com maior pobreza, o que limita o acesso a tratamentos médicos, exames preventivos e cuidados adequados.

As consequências comuns apontadas pela maior parte dos inquiridos e entrevistados são a falta de emprego, analfabetismo, pobreza, comportamentos delinquentes, vandalismos, consumo de drogas, acrescentando ausência de participação nas actividades económicas e políticas do país e falta de ambição profissional.

Na mesma senda de ideias Duclos (2006, pp. 202-203), afirma que, a "maioria dos desistentes vivem o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto-conceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes." O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competências dos professores. Para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e fortalece o desemprego aos jovens ou a precariedade profissional devido a sua sub-escolarização.

Smith e Haddad (2000), sustentam afirmando que a percentagem de alunos que abandonam a escola é preocupante e coloca-os em situação de vulnerabilidade em termos de escolhas profissionais e económicas, pois, os jovens com mais capital social podem aspirar uma vida profissional e maior independência económica diferentemente das de classe baixa que tem poucas escolhas.

Em conformidade com as consequências apresentadas nos dados empíricos, Mucopela (2016, p. 102), Costa (2012) e Madeireiro (2000), apresentam as seguintes consequências: Física- os alunos possuem um auto-conceito depreciativo, pois, acham-se feios e sem jeito; Sentimento de estigmatização (Auto-desvalorização). Emocional - os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos. Social - os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir, roubar, agredir, etc). Por outro lado, essas crianças que abandonam a escola, muitas delas, na idade adulta, não são bem acolhidas em instituições. E Educativo - o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

Logo, nota-se que as consequências das desistências escolares obtidas no estudo de caso coincidem muito com as que são apresentadas pelos autores na revisão da literatura. Podemos perceber um alinhamento entre as respostas da direcção da escola com Smith e Haddad

(2000), ao responder que as desistências trazem ausência de participação nas actividades económicas e políticas e falta de ambição profissional. Pode se perceber que resposta do director adjunto-pedagógico está de acordo com os autores Duclos (2006) e Mucopela (2016) ao falar sobre a perda de auto-estima, sentimento de estigmatização (Auto-desvalorização). As respostas obtidas a partir dos professores e dos pais e encarregados de educação como a falta de emprego, analfabetismo, pobreza, comportamentos delinquentes, consumo de drogas são as mesmas consideradas pelo (Mucopela, 2016).

4.4. Estratégias implementadas pela EPC-Manguendene com vista a mitigar casos de desistência do aluno

A estratégia é o que mais importa para a eficácia da escola, seja do ponto de vista externo, em que salienta a pertinência dos objectivos face ao meio envolvente, ou do ponto de vista interno, no qual salienta o equilíbrio da comunicação da direcção e encarregados de educação desenvolverem estratégias para garantir a retenção da criança (CECAP, 2004).

Na entrevista, o director indicou como estratégias, criação de contactos para interação entre escola e os pais e encarregados de educação, a realização de visitação pelos membros do Conselho da Escola juntamente com os professores às famílias cujas crianças estão em desistência com vista a recuperá-las, a criação de clubes e ciclos de interesse. Ainda, em relação às estratégias da retenção da criança na escola, o director adjunto-pedagógico apontou a realização de palestras pela escola e pela comunidade, sendo uma actividade relevante que ao ser executada com regularidade pode contribuir para a melhoria da percepção dos pais e encarregados de educação sobre a importância dos seus filhos frequentarem a escola, mesmo não havendo condições financeiras, pois, a educação até ao nível básico é gratuita. A chefe de secretaria falou de ajudar as crianças através da distribuição de material escolar como caderno, lápis e canetas.

Tabela 5: Respostas do questionário dirigido aos professores

Estratégias Implementadas pela Escola com vista a Mitigar a Desistência Escolar		Promoção de palestras sobre a importância da permanência na escola	Criação de ciclo de interesse para se estimular a permanência na escola;	Fornecimento de lanche escolar;	Realização de companhia de sensibilização dos pais e encarregados de educação na comunidade	Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola.
Inquérito de professores da escola	Números	6	5	0	0	4
	Percentage ns	40%	33.3%	0%	0%	26.7%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A tabela 5, revela que no inquérito feito pelos professores em número de 6 equivalentes a 40% responderam que há promoção de palestras sobre a importância da permanência na escola, 5 professores que equivale a 33.3% responderam que criaram o ciclo de interesse para se estimular a permanência na escola, 4 professores correspondentes a 26.7% indicaram que foram criadas actividades culturais ou desportivas dentro da escola. E não existiu nenhum professor que indicou outras soluções, como fornecimento de lanche escolar e realização de companhia de sensibilização na comunidade, no entanto, o PEE (2012 – 2016), dá ênfase a implementação de projectos de alimentação escolar e nutrição e o PEE (2020-2029) dá importância a implementação de mais projectos e programas alternativos, com vista a garantir a permanência do aluno na escola.

Durante a entrevista aos pais encarregados de educação, 5 deles, mencionaram como algumas das estratégias implementadas o contacto permanente com os professores através de visita à escola ou uso de meios de comunicação à distância, a visita das casas dos alunos desistidos com vista a convencê-los a voltar. E os outros dois (2) participantes, apontaram o acompanhamento de todo o processo estudantil da criança por parte dos pais e encarregados de educação juntamente com a escola.

As respostas dadas pela direcção da escola em relação as estratégias de retenção do aluno na escola, compactuam com as respostas dadas pelos professores e a comunidade ao afirmarem

que o contacto, sensibilização e o acompanhamento são as melhores estratégias que devem ser levadas a cabo com vista a garantir a retenção do aluno no sistema educativo e, também como forma de mitigar o abandono massivo do aluno na escola.

É nesta lógica que o Vasconcelos (2013), refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de incutir nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício. Por isso que para Viegas (2018), uma estratégia viável, é a propaganda “boca a boca”, que gera uma divulgação espontânea da escola pela própria comunidade. Para tal, a escola apoia-se ao Conselho da escola, que é um órgão consultivo que garante a ligação entre a escola e a comunidade. Já o Costas(1995) afirmam que a escola eficaz faz parte integrante de vida quotidiana da família, pois, na actualidade, é um contexto indispensável nas vivências do aluno. O envolvimento da família na vida escolar contribui, enormemente, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, refletindo-se positivamente nos alunos, nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, na própria sociedade.

Na mesma senda, Santos (2006) salienta que a escola deve promover acções que visem o reforço do papel da família e da comunidade na protecção, educação e desenvolvimento integral da criança, elaborar normas de organização administrativa e pedagógica da escola, bem como dirigir e controlar o seu funcionamento, assegurar que as actividades de atendimento à criança realizadas por entidades públicas e privadas obedeçam às normas estabelecidas.

Dada a sua relevância o Plano Estratégico da Educação (2020 – 2029), que vê a retenção do aluno como um dos desafios do sector. Para tal, também propõe a implementação de programas e iniciativas alternativos, com vista a garantir a permanência do aluno na escola.

Em linhas gerais, é preciso que haja um relacionamento saudável entre a escola e a comunidade, entre os professores e os pais e encarregados de educação das crianças. A escola precisa incutir e desenvolver na comunidade e nos pais das crianças a cultura de valorização pela escola. Portanto, o envolvimento dos pais nas acções da escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos, neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, eles precisam de dar assistência, independentemente do seu desempenho. Por essa razão que vários autores dentre eles Epstein (1995) no seu estudo sobre a parceria entre a escola, família/comunidade diferenciam o conceito de envolvimento dos pais/encarregados de

educação do conceito de participação na escola. Para o autor a o envolvimento (incluem actividades colectivas dos pais e da escola) e participação é mais individual dos pais (em casa com os seus filhos e na comunidade).

Em relação a avaliação dos resultados das estratégias, apresenta-se a seguir a tabela com as respostas dos questionários administrados aos professores.

Tabela 6: Respostas do questionário dirigido aos professores- Avaliação de resultados das Estratégias

Estratégias Implementadas pela Escola com vista a Mitigar a Desistência Escolar		Excelente	Muito Bom	Bom	Satisfatório	Não Satisfatório
Inquérito de professores da escola	Números	0	0	9	6	0
	Percentagens	0%	0%	60%	40%	0%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

No inquérito, ao avaliar as estratégias implementadas, 9 professores correspondentes a 60%, colocaram as estratégias num nível "Bom" pelo que trazem, de certa maneira, alguma mudança, os números de desistência tendem a se reduzir (101 desistidos em 2020. 61 em 2021, 58 em 2022 e 32 em 2023). Já os outros 6 professores, que correspondem a 40%, colocaram as estratégias num nível "Satisfatório", pelo que trazem algumas mudanças, porém ainda não se conseguiu estancar o problema das desistências na escola. Nenhum professor colocou as estratégias implementadas num nível "Excelente", "Muito Bom" ou no nível "Não Satisfatório".

A direcção da escola, por sua vez, concordando parcialmente com os inquiridos, diz que as estratégias implementadas são "Boas" visto que apesar de não terem ainda estancado o problema, trouxeram alguns efeitos positivos e promove a participação activa da comunidade. Nenhum membro da direcção da escola disse que as estratégias implementadas são "Não Satisfatórias" ou "Excelentes".

Na entrevista, 2 pais e encarregados de educação disseram que as estratégias implementadas foram "Muito Boas", porque reduzem as desistências e mantêm contacto entre os professores e encarregados de educação. 4 pais e encarregados de educação falaram que as estratégias implementadas são "Boas" visto que não conseguiram ultrapassar o problema, porém

reduziram significativamente as desistências, só 1 encarregado de educação apresenta avaliação "Satisfatória" das estratégias implementadas.

Tanto nos professores quanto nos pais e encarregados de educação, a maioria faz uma avaliação positiva dos resultados das estratégias "Boa". A direcção também, por sua vez, traz a mesma avaliação.

O director, ao enaltecer o contacto e participação da comunidade aquando da implementação das estratégias, alinha não só com pais e encarregados mas também com os autores Osório e Silva (2008), que enfatizam como estratégias de reduzir a desistência escolar [...] a maior participação activa das comunidades e das autoridades locais com objectivo de criar uma maior confiança das famílias na escola e tornar relevante o ensino para os alunos, promovendo assim o seu interesse pela escola. O Vasconcelos (2013), refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de inculcar nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objectivo a "Análise das Causas de Desistência Escolar: Caso da EPC-Manguendene (2020-2023)". A partir da análise e discussão dos dados, foi possível concluir os seguintes aspectos principais:

A pesquisa revelou que o nível de desistência escolar na EPC-Manguendene é elevado, com uma média anual de 30, 50, 60 e até 100 alunos abandonando os estudos. Quanto ao perfil dos alunos desistentes, constatou-se que a maioria provém de famílias com baixa renda e, muitas vezes, não vive com os pais, sendo cuidados por avós ou outros responsáveis.

No que diz respeito às causas de Desistência Escolar na EPC-Manguendene identificaram-se como as principais causas a falta de acompanhamento e interesse pela escola, a prática de actividades remuneratórias, as condições económicas das famílias e aspirações dos pais e encarregados de educação. Também foram mencionados o envolvimento dos alunos em trabalhos domésticos e agrícolas, e por fim, os casamentos prematuros.

As consequências da desistência escolar na EPC-Manguendene são profundas e preocupantes. Dentre elas, destacam-se o aumento de desemprego, dos que se encontram empregado tendem a ter uma baixa remuneração, a elevação das taxa de analfabetismo e de pobreza, o surgimento de comportamentos delinquentes, como o vandalismo e consumo de drogas, a fraca participação nas actividades económicas e políticas do país, a baixa ambição profissional e o aumento de casamentos precoces.

Em relação às Estratégias Implementadas pela Escola com vista para mitigar as desistências, observou-se que, embora haja desafios, como a escassez de fundos para a implementação de mais iniciativas extracurriculares, a EPC-Manguendene tem promovido várias acções importantes. Entre elas, destacam-se a criação de actividades culturais e desportivas, a realização de palestras sobre a importância da educação, a visita regular dos pais e encarregados de educação pelo Conselho da Escola, e a sensibilização para a criação de um contacto contínuo entre a comunidade e a escola. Além disso, a escola tem procurado apoiar os alunos mais desfavorecidos, oferecendo material escolar.

Em suma, os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos alunos que abandonam a escola são provenientes de famílias desestruturadas, vivendo com avós ou em situações económicas precárias, o que influenciam negativamente o desempenho escolar. A falta de acompanhamento familiar e o desinteresse pela educação têm um impacto directo no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o aumento das desistências. Para enfrentar este

problema, é necessário um esforço conjunto entre a escola e a comunidade, buscando soluções que promovam a permanência dos alunos na escola e melhorem as condições para o seu sucesso acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDE (2021). *Resultados da Avaliação: Análise Aprofundada dos Factores da Desistência Escolar no Ensino Primário em Moçambique*. Maputo: unicef
- Avanzini, G. (1967). *O insucesso escolar*. Lisboa: editorial pòrtico.
- Azevedo, J. (1999). *Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho*. Lisboa.
- Barcelo, D. F. (2006). *Professores eficientes*: SL.
- Benavente, A. et al. (1994), *Renunciar a escola – o abandono escolar no ensino básico, Edição fim do século*. Lisboa.
- Benevante, A. (1976). *A escola na sociedade de classes*: Lisboa: livros horizontes.
- Boletim da República (1983). Lei nº 4/83 Introdúz-se o Sistema nacional de educação. Imprensa nacional.
- Bourdieu, P. (1998). *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. Paris: Consultado em <https://edisdisciplinas.usp.br>.
- Brandão, C. R. (1983). *Casa de Escola: Cultura Camponesa e Educação Rural*. Campinas: Papirus.
- Caldas, E. L. (2000). *Combatendo a evasão escolar*. São Paulo: instituto Polis Divas.
- Canavarro, J. M. (2007). *Para a compreensão do abandono Escolar*. 1ª ed. Lisboa: Texto editorem.
- CECAP. (2004), *Situação dos casamentos prematuros em Moçambique: Tendências e impacto*: Maputo.
- Cortesão, L. et al. (1990), *Avaliação pedagógica-insucesso escolar, Edição revista e melhorada, Coleção ser professor*, Porto.
- Costa, M. & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional*. Fortaleza: unifor
- Costa, M. M. (2012). *O casamento: o casamento que constitui uma das fontes das relações familiares do direito da família*. Sol Nascente: Revista do centro de investigação sobre ética aplicada, CISEA.
- Cotrim, G. Parisi, M. (1985). *Fundamental da educação (10ª edição)*. São Paulo. Saraiva editorial.
- Cunha, L. (1997). *Educação para a democracia: uma lição de política prática*.
- Dicionário Editora da Língua Portuguesa. (2013). *Acordo ortográfico o antes e o depois*. Porto editor
- Duclos, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande público.

- Dupoint, O. & Ossandom, M. (1987). *Prevenir l'abandon scolaire*. Regue française de pedagogies
- Echer, I. C. (2001). *A revisão de literatura na construção do trabalho científico*. Revista gaúcha de enfermagem: Porto Alegre.
- Epstein, J.L. (1995). *School/family/community partnership: Caring for the children* Share. Phi Delta Kappan.
- Felizardo, D. (1997), *Combater as dificuldades de aprendizagem, actividades de apoio educativo*. Lisboa: Texto editora, 2ª Edição.
- Folquie, P (1971). *Dicionário da língua pedagógico*. Lisboa: livros horizontes.
- Francisco, A. (2015). *Avaliação Nacional sobre o ambiente propício para actuação das organizações civis: O caso de Moçambique*.
- Fukui, L. (1983). *Educação e meio rural: breve contribuição visando a proposição de termos para a pesquisa sócio-educacional em aberto*. Brasília, V.I.
- Gaspar, P. & Diogo, F. (2002). *Sociologia da Educação e Administração escolar*. Luanda: Plural editores.
- Gil, A. C (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social (5 ed)*. São Paulo: Atlas e editoras.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.)*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Guambe, A. J. (2011). *Metodologia de Pesquisa - Curso de Licenciatura Em Administração Pública*, Instituto Superior de Relações Internacionais - Departamento De Direito e Administração Pública: Zimpeto Maputo.
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: centro social e paroquial nossa senhora da vitória.
- Guimarães, M. (2010). *O impacto do ambiente familiar no (in) sucesso escolar*. Portugal. Instituto de Estudos Sociais e Económicos (2010). *Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*. Maputo: IESE
- Janosz, M. et al (2000). *Combater as dificuldades de aprendizagem, actividades de apoio educativo*. Texto editora, 2ª Edição: Lisboa.
- Jimerson, S. R., Egeland, B., Sroufe, L. A. & Carlson, E. (2000). *A prospective longitudinal study of high school dropouts: Examining multiple predictors across development*. *Journal of School Psychology*:
- Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Kelsen, H (1998) *Teoria geral do direito e do estado*. 3ª edição. São Paulo: Martins
- Libaneo, J. C (1994) *Didáctica*. São Paulo: Cortez.

- Lopez, F. L. & Menezes A. (2002) *A reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. Consulado em <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3387>*
- Madeireiro, M. (2000). *Conceito de Adolescência: Abordagem, Investigação e Contextos de Desenvolvimento* (pp.13-27). Direcção Nacional de Educação
- Maksenas, P. (1998). *Sociologia da Educação*. 13ª Ed. São Paulo: Editora Loyola.
- Marchesi, A.(2006). *O que será de nós, os maus alunos*. Porto Alegre. Artmed
- Marconi, M. & Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. 6ªed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. & Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Marconi. M. & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Martins, Z. (1992), *Aproveitamento escolar no sistema nacional de educação: contribuições para um estudo das disparidades regionais e de sexo com referencial ao EP1*, Edição INDE, Moçambique.
- Mattar, J. (2001). *Metodologia científica na era da informática*, são Paulo: Saraiva.
- Mazula, B. (2003). *Educação, cultura e ideologia em Moçambique*. Edição: Afrotamento.
- Medeiro, M. (2000). *Conceito de Adolescência*. In Medeiros, M. (coord.), *Adolescência: Abordagens, Investigações e Contextos de Desenvolvimento* (pp. 13-27). Direcção Regional de Educação.
- Meksenas, P. (1998). *Sociologia da Educação*. 13ª Ed. São Paulo: Editora Loyola.
- Mello, A. (2005). *Formação de Adultos e Desenvolvimento Local*. In Rui Canário e Belmiro Cabrito (org.), *Educação e Formação de Adultos. Mutações e Convergências*. Lisboa: Educa, pp. 97-113.
- Menezes, M. A. (2010). *Reflexões sobre educação*. Luanda: Mayamba.
- Miguel, R. R. et al. (2012). *Factores de risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno*. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 46-I, 127-143.
- MINEDH. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012 -2016*. MINED-Moçambique.
- MINEDH. (2018). *Plano estratégico da educação 2020 – 2029*. Maputo-Moçambique.
- MINEDH. (2020). *Plano Estratégico da Educação: (2020-2029)*. Maputo-Moçambique.
- Montagner, H. (1996). *Acabar com o insucesso na escola: a criança, as suas competências e os seus ritmos*. Lisboa instituto piaget.

- Moresi, E. (2003). *Metodologia de pesquisa*. Programa de Pós - Graduação Stricto Senso em Gestão de Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica, Brasília.
- Morrow, R. A., & Torres, C. A. (1997). *Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural*: Porto.
- Mucopela, V. M. (2016). *Abandono Escolar Em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local E Práticas Escolares*. Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.
- Nerici, I. G. (1998). *Didáctica, uma introdução*. São Paulo. Atlas editor.
- Nerici, M. (1987). *Introdução A Supervisão Escolar*. São Paulo, Brasil 3 edição Atlas editor.
- Neves, A. et al. (2012). *Concepção sobre diversidade sexual: um estudo entre professores de uma escola pública de uma cidade na Amazônia*. (ISSN 1809-2705)- versao on-line,n.13 (jul.-dez.2015), Feira de Santana.
- Osório, C. & Silva. A. (2008). *O abuso sexual no contexto da construção da sexualidade feminina*. Publicado em “ Outras vozes”.
- Pillet, C. (1989). *Didáctica geral*. São Paulo. Editoras Ática.
- Pilletti, C. (2003). *Didáctica Geral*. São Paulo: Atlântica.
- Pimentel, A. (2001). *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica*. Cadernos de Pesquisa.
- Pires, L. (1991). *A construção social da educação escolar*. Edições Asa: Porto.
- Pires, S. R. (2004). *Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management)-conceitos, estratégias, praticas e casos*. Sao Paulo: Atlas.
- PNUD. (1999). *Educação e desenvolvimento humano, percussões, lições e desafios para o século XXI*. Maputo-Moçambique.
- Queiroz, B. (2002). *Sistema Inteligente Multi-agente para Educação à Distância. Relatório Técnico 01/2002, FACOM/UFU, Uberlândia*.
- Ramos, M. E., Molina, A. E. & Sanz, S. (2008). *Milk production of dairy goats fed diets with different legume seeds: Effects of amino acid composition of the rumen undegradable protein fraction*. J. Sci. Food Agric., 88 (13): 2340-2349.
- República de Moçambique (2004). *Constituição da república 16/11/2004*. Imprensa nacional Maputo.
- República de Moçambique (2020). *Programa quinquenal do Governo 2020-2024*. Maputo-Moçambique.

- República de Moçambique (2006), *plano estratégico da educação e cultura: 2006 –2010/11*. Maputo- Moçambique.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo.
- Rocha, C. R. (2004). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Os desafios da Escola Pública Paranaense*, Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, Paraná.
- Rogers, C. (1972). *A pessoa como centro. Trad. de Rachei L. Rosenberg*. São Paulo.
- Rumberguer, R. W. & Lima, S. A. (2008). *Why students dropout: are view of 25 years of research California drop out research project*. Policy Brief 15, University of California.
- Rumberguer, R. W. (1983). *Dropping out of high school: The influence of race, sex, and family background. American Educational Research Journal*. v.20, n.2, p.199-220. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2017.
- Santos, M. (2006), *Gravidez Precoce: Matérias de Capa*. 4ª Edição Revisada. Bela Horizonte: Editora Atlas
- Sarmiento, M & Gouveia M. (2009). *Infância Interrompida: Caracterização das Actividades Desenvolvidas pelas Crianças e Jovens em Portugal*. Lisboa: Ed.Colibri.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa: Institute Piaget.
- Silva, E. L. e Menezes, E. M (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*, 3ª Ed. revista e actualizada, Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina.
- Sitta. E. I *et al.* (2010). *A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia*. Rev. São Paulo: CEFAC.
- Smith, C. L. & Haddad, L. (2000). *Explaining Child Malnutrition in Developing Countries. A Cross-Country Analysis*. Washington: International Food Policy Research. <http://www.ifpri.org/sites/default/files/pubs/pubs/abstract/111/rr111.pdf> disponível em 16 de junho de 2022 as 09 horas.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios*. Segundo Bolonha. Lisboa: Lidel – edições técnicas, lda
- Texeira, S. (2005). *Gestão das organizações (2ª edição)*. Lisboa: Mc graw Hill
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fudança Calouste Guibenkian.
- Unesco (2011). *Education for Sustainable Development: An Expert Review of Processes and Learning*. Paris.

- UNICEF -Moçambique (2015). *Casamentos prematuros na adolescência, causas e impacto*. Maputo: Imprensa da UP
- UNICEF -Moçambique. (2022). *Avaliação longitudinal da desistência em Moçambique: Assiduidade e desempenho escolar de crianças de Escolas Primárias em Moçambique*. Maputo: Imprensa da Up.
- Vasconcelos, M. D. M. C. (2013). *Abandono e a absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial. Porto.
- Vaz, J. C. (1994). *A violência na escola: como enfrenta-la*. São Paulo. Instituto Polis Dicas nº
- Veiga, Z. (2005). *Perispectivas para reflexão em torno do projecto político pedagógico*. Campinas: Papirus.
- Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos/> acesso aos 08 de Outubro de 2019.
- Vergara, S. C. (2000). *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Administração*, 3ª edição Atlas: São Paulo.
- Xerinda, E. J. (2019). *Papel do Director da Escola na Gestão do Professor*- Dissertação do Mestrado Conferida pela UCM. Nampula: Imprensa da UCM

APÊNDICES



Apêndice: 1

GUIÃO DE ENTREVISTA

Este guião de entrevista é dirigido aos membros da direcção (Director, DAE e Chefe da Secretaria) da EPC de Manguendene e tem objectivos justamente académicos de fazer um estudo destinado a recolher informações acerca da questão das causas da desistência escolar na mesma escola, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A finalidade de estudo é investigar as principais causas da desistência escolar e ajudar a encontrar formas de se melhorar as condições com vista a proporcionar uma aprendizagem efectiva no aluno, bem como, saber dos membros da direcção quais estratégias implementadas para mitigar as desistências escolar.

I. DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Nome (facultativo): _____

Gênero: Masculino _____ Feminino _____

Idade: De 20 a 25 anos ____ de 26 a 35 anos ____ de 36 a 40 anos ____ mais de 40 anos ____

Função/cargo que exerce: _____ **Data da entrevista:** ____/____/2024

II. QUESTÕES

1. Quantos alunos a escola tem? Quantos inscritos? Quantos avaliados?
2. Nesta escola tem havido casos de desistências escolares?
3. Quais têm sido as causas destas desistências?
4. Em que época do ano ocorrem essas desistências?
5. Na sua opinião, que consequências podem surgir quando a criança abandona os estudos?
6. Esta escola tem estabelecido uma relação com a comunidade com vista a combater as desistências? De que forma?
7. Qual tem sido o posicionamento dos pais e encarregados de educação face a esse cenário?
8. Qual é o nível do envolvimento dos pais e encarregados de educação no combate às desistências escolares?
9. Na sua opinião, fazendo um balanço qual é o nível da desistência na sua escola?
10. Quais são as estratégias adoptadas pela direcção da escola com vista a reduzir os casos de desistências?
11. Qual tem sido o resultado que tem alcançado com as estratégias adotadas?
12. Quais são os desafios que a escola enfrenta na implementação de estratégias para combater as desistências escolares?

Obrigado pela Colaboração!



Apêndice: 2

GUIÃO DE ENTREVISTA

Este guião de entrevista é dirigido aos pais e encarregados de educação da EPC de Manguendene e tem objectivos justamente académicos de fazer um estudo destino a recolher informações acerca da questão das causas da desistência escolar na mesma escola, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. A finalidade de estudo é descobrir as principais causas da desistência escolar e ajudar a encontrar formas de se melhorar as condições para uma aprendizagem efectiva do aluno, bem como, saber dos pais e encarregados de educação quais estratégias implementadas para mitigar as desistências escolar.

QUESTÕES

1. Nesta escola tem havido casos de desistências escolares. Na sua opinião quais tem sido as causas destas desistências?
2. Em sua opinião, que consequências isto traz para a vida futura da criança?
3. Qual tem sido o posicionamento dos pais e encarregados de educação face a esse cenário?
4. Os pais e encarregados de educação têm estabelecido uma relação com a escola? De que forma?
5. Como é que os pais/encarregados de educação podem contribuir para reduzir as desistências?
6. Que estratégias a comunidade adopta com vista a reduzir os casos de desistência?
7. Quais têm sido os resultados das estratégias emplementadas?

Obrigado pela Colaboração!



Apêndice: 3

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Caro (a) Professor (a), o presente guião de questionário destina-se a recolher informações acerca das causas da desistência e tem objectivos justamente académicos de fazer um estudo em torno do tema "**Causas de Desistências Escolares: Caso da EPC-Manguendene**", para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A finalidade de estudo é investigar as principais causas da desistência escolar e ajudar a encontrar formas de se melhorar as condições com vista a se proporcionar uma aprendizagem efectiva do aluno, bem como, saber do corpo docente, quais estratégias implementadas para mitigar as desistências Escolares.

I. DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Nome (facultativo): _____

Gênero: Masculino____ Feminino____

Idade: De 20 a 25 anos____de 26 a 35 anos____de 36 a 40 anos____ mais de 40 anos____

Função/cargo que exerce: _____

Data da entrevista: ____/____/2024

II. QUESTÕES

Assinale com X as opções abaixo

1. Nesta escola tem ocorrido casos de desistência?

a) Sim _____ b) Não _____ c) Indiferente _____

2. Se a resposta anterior foi sim, Como avalia os níveis de desistência escolar?

a) altos _____ b) médios _____ c) baixos _____ d) Indiferente _____

3. Em que período se observam mais desistências?

a) No início do ano _____ b) No meio do ano _____ c) No final do ano _____

4. Na sua opinião, quais são as causas dessas desistências?

a) Falta de interesse pela escola____ b) Casamentos prematuros____ c) Práticas de actividades remuneráveis____ e) Falta de condições na família____ f) Trabalhos domésticos____ g) Outras _____

5. Qual é o perfil familiar dos alunos que desistem?

- a) Família unida _____ b) Pais separados _____ c) Vivem com os avós _____
d) Outros _____

6. A que classe social estas famílias pertencem?

- a) Alta _____ b) Média _____ c) Baixa _____

7. Qual tem sido o posicionamento desses familiares face a estas desistências?

- a) Preocupam-se e tentam integra-las novamente a escola _____
b) Não dão importância a isso _____
c) Açam que os seus educados tomaram uma boa decisão _____

8. Quais são as consequências da desistência?

- a) Maior probabilidade de estar desempregada do que as jovens que completa a escolaridade _____
b) Ganha menos quando estiver empregada _____ c) Maior probabilidade de se envolver em acções criminosas _____
d) Menos saúde _____ e) Aumento de casamento prematuro e gravidez precoce _____

9. Será que a escola tem feito o acompanhamento de casos de desistência?

- a) Sim _____ b) Não _____ c) Indiferente _____

• 12 escolheram alternativa (a) e 3 a (c).

10. Qual tem sido o posicionamento da escola face a esse cenário?

- a) Promove palestras sobre a importância da permanência na escola _____
b) Ciclo de interesse para a estimular a permanência na escola _____
c) Outros _____

11. Como avalia as estratégias adoptadas pela escola para reduzir as desistências escolares?

- a) Excelente () b) Muito Boas () c) Boas () d) Satisfatórias () e) Não Satisfatórias

12. O que é que pode ser feito para acabar com a desistência escolar na sua escola?

- a) Aumentar a rede escolar _____ b) Oferecer lanche nas escolas _____ c) Fazer campanhas de sensibilização para que a criança permaneça na escola _____
d) Criação de actividades culturais ou desportivas dentro da escola _____
Outras soluções _____

Obrigado pela Colaboração!

ANEXOS

1. Credencial

Credencial - Atanásio

Ver Converter Editar Anotação

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Atanásio Armando Melembe estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação,
a contactar Escola Primária Completa de Manguendene
a fim de fazer a recolha de dados para produção
da Monografia.

Maputo 12 de Agosto de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nélza Aurora Tarciso César
Mestre Nélza Aurora Tarciso César
(Assistente)

REGISTO ACADÉMICO

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



República de Moçambique

Província de Maputo

SDEJT da Manhiça

Escola Primária Completa de Manguendene

A escola em epígrafe recebeu, aos 14 do presente mês, o senhor **Atanásio Armando Melembe**, credenciado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), afim de realizar a recolha de dados para a conclusão do seu curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Manguendene, aos 15 de Agosto de 2024

/ Direcção da Escola

Francisco Carlo Nhambe